Cinearte-Album para 1930

OS MAIS
QUERIDOS
ARTISTAS
DO
CINEMA

✣

TRICHROMIAS
QUE
SÃO QUADROS
DESLUM-
BRANTES

✣

40
RETRATOS
MARAVILHOSA-
MENTE
COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par !...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA
COMPLETA
DOS
ARTISTAS
BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA
CAPA COM
GRACIA
MORENA

✣

CENTENAS
DE
PHOTOGRA-
PHIAS
INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

A heroina de John Boles em "The Singing Caballero", será Jeanette Loff e o fi'm será dirigido por John Robertson.

* * *

Wesley Ruggles dirigirá, para a M. G. M. o film "The Sea Bat", com Charles Bickford e Raquel Torres.

* * *

Nancy Wilson, esposa de Carey Wilson, scenarista, requereu o seu divorcio. A causa? "Gin e Sin", diz a noticia, e, na parte que se refere a "sin..." constaram os nomes de Lila Lee e de Carmelita Geraglity.

* * *

Bun Mc Intosh, agora em grande evidencia pela sua voz, astro de "shorts" movietones e etc., acha-se enfermo e foi recolhido ao Sanatorio de Glendale.

* * *

Falleceu Ted Wilde, director de alguns films de Harold Lloyd.

* * *

Harry Rapf, da M. G. M., está cuidando a serio da "Hollywood Revue de 1930". Agora só "dá" revista...

* * *

Elles vão dar Voronoff ao archaico "The Birth of Nation", que vae ter a sua primitiva versão silenciosa...

* * *

Sam Taylor está preparando o film "Du Barry, da United, com Norma Talmadge. Gilbert Roland?... Naturalmente...

Lawrence Tibbett e Grace Mirre, "astros" do lyrico, vão ficar cantando na... M. G. M.

* * *

A Sono Art tambem vae empregar o film de 3ª dimensão. Para tanto já entraram em entendimentos com George W. Weeks.

* * *

A Fox empregará o processo colorido, pela primeira vez no seu film "The London Revue". Revista de Londres?... Meu Deus, que cousa tetrica!...

* * *

"Paramount on Parade", a 1ª revista-film da dita, terá 35 estrellas no seu elenco que, adiccionadas ás demais fres-fanaes do elenco, sommarão um total de 60 estrellas. O film foi feito sob a supervisão pessoal de Albert Kaufman, auxiliado por Elsie Janis.

* * *

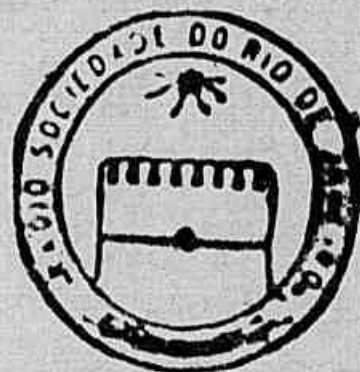
Mary Pickford talvez faça "Peg ó my heart", o film que foi o maior successo de Lausette Taylor no palco. Lembram-se do film, sob a direcção de King Vidor?

* * *

Vilma Banky, cujo contracto expira em Abril, não o verá reformado. Mas que importa? Elles não têm Kay Francis, Adele Ronson, Vivienne Legal?...

* * *

Frank Lloyd vae refilmar "Sin Flood", seu successo de ha annos com Douglas Fairbanks Jr., Anders Randolf e outros.

Si cada socio enviasse o Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45-2º andar.

A Paramount, durante o anno de 1929, teve uma renda liquida de $15,500,000"..

* * *

O sr. Reginal Sharland, cavalheiro britannico, vae dirigir films para a R. K. O. Que Deus a proteja!

* * *

A Pathé rendeu liquido, o anno passado, $600,000.

* * *

A Fox pretende gastar, durante o anno de 1930, a importancia de $20,000,000. Mas não seria melhor comprar mais Cinemas?...

* * *

Peverell Marley, antigo operador de Cecil B. De Mille, deixou-o, para ser o companheiro de sua esposa Lina Basquette em uma "tournée" theatral pelos Estados Unidos.

"The Big House", argumento de Frances Marion, será dirigido por George Hill e terá, no elenco, entre outros, Wallace Beerg.

* * *

Más noticias! Tom Terriss voltou a dirigir films em Hollywood.

* * *

MASCAGNI E O CINEMA FALADO

Impressionado com o 1° film falado que assistiu, em Paris, Mascagni crê que o Cinema falado, com as suas possibilidades, venha a ser o maior incentivador da bôa musica. Declarou que comporá uma opera especialmente para este novo genero de arte.

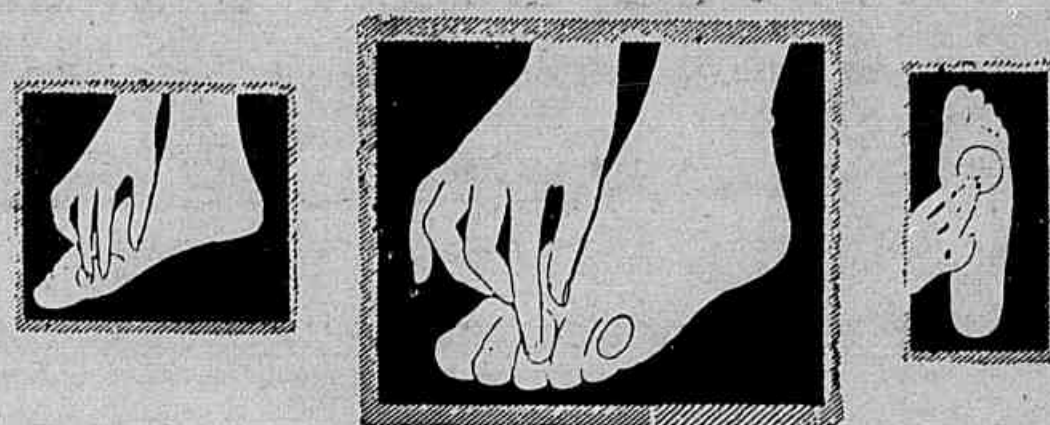
* * *

Rabindranath Tagore, está figurando no film "Apati", feito em Shatiniketan, na India, do seu proprio poema.

* * *

Victor Fleming vae dirigir "Common Clay", para a Fox, com Janet Gaynor.

* * *

Art Acord foi condemnado a 15 dias de prisão ou $50.00 de multa. Tudo por causa da lei secca.

Expirou o contracto de Nils Asther com a M. G. M. não o renovou. Porque dizem que elle tem um accento muito carregado. Não tem a menor importancia! Reformaram o contracto de Al Jolson...

* * *

Paul Stein dirigirá "Bride 66", o film-revista de Arthur Hammerstein, para a United, com Dorothy Dalton.

* * *

Lembram-se de "O Ultimo dos Duanes", "O Vingador Peregrino", "A Volta do Vingador". Historias de Zane Grey que a Fox fez, ha annos, com William Farnum? Pois bem. Já foram refilmadas com Tom Mix e, agora, como "Talkies" voltarão com George O'Brien. Provavelmente os nossos netos verão isto, de novo, em televisão colorida e de 3ª dimensão falada...

* * *

Alexander Korda está com a Fox fazendo films-revistas... Com um palmo ou dois do seu nome ao pescoço elle faria a felicidade dos "fans"...

* * *

Martha Sleeper foi contractada pela M. G. M.

cinearte

UMA SCENA DE "SAUDADE", DA BENEDETTI FILM, COM DIDI VIANA E MARIO MARINHO.

NÃO sei o que foi feito do Cinema escolar que tanto enthusiasmo parecia haver despertado uns mezes atraz. A nossa Directoria de Instrucção é a cousa mais pandega que conhecemos. Cada pessoa que passa pelo posto tem idéas formadas sobre o assumpto. De quatro em quatro annos já se sabe uma reforma e como consequencia o beneficio de meia duzia de felizardos. Ao cabo de algum tempo verifica-se que augmentou o numero de analphabetos, diminuiu o de escolas e de professores e destes, alguns foram recolhidos ao Hospicio, por terem se entregue ao trabalho de estudar o regulamento expedido pelo sr. Frota Pessoa que é, parece, o Papa da Instrucção Municipal. Como gente ha que se diverte discutindo questiunculas grammaticaes, regrinhas perfeitamente idiotas sobre o modo porque os nossos avós falavam, assim existem pessoas tambem que acham encanto profundo em elaborar regras complicadas que se estendem por volumes inteiros, determinando a maneira porque o porteiro deve abrir a porta da escola e alumno deve pedir licença *para ir lá fóra*. Individuos que parece haverem nascido *por portaria*. Tão identificados estão com as praxes burocraticas, que jámais farão cousa de utilidade em materia de administração publica porque são incapazes de crear e ainda de assimillar o que de util outros crearam. Por isso mesmo as nossas reformas dão sempre em resultado utilidades praticas para alguns espertalhões, apenas. Em materia de instrucção a unica cousa util que se tem feito nestes vinte annos ultimos foi a creação dos dous turnos para aproveitamente dos predios. O actual director teve do facto uma idéa genial: a creação de um grupo de professores gratuitos que dia a dia ia em augmento. Acredita-se mesmo que elle tivesse o plano de, ao fim de alguns annos, fazer com que os professores pagassem á Prefeitura uma contribuição pelo exercicio do cargo. Em materia de administração e principalmente de administração municipal deve-se confessar que a idéa não podia ser mais genial, revelando a cerebração mirifica do illustre pedagogo de Cambuquira, coadjuvado pelo não menos illustre de Mecejana que o destino juntou na Prefeitura do Rio de Janeiro para anarchizarem com a sua summa sapiencia a instrucção municipal.

Num. 208
Anno. V

Mas a que proposito vem isso? indagarão os leitores assombrados com essa intromissão do operador pelos dominios augustos do Fernando de Azevedo — o *director que ninguem não viu*.

E em resposta eu remetterei os meus leitores á leitura do telegramma seguinte publicado em todos os jornaes:

"EDUCANDO PELO CINEMA

Como a Liga das Nações intervem no assumpto

Genebra, Dezembro (U. P.) — A Liga das Nações decidiu promover um accordo internacional sobre a suppressão dos direitos de importação que actualmente pagam os films educativos nas alfandegas. Essa decisão é a primeira de uma serie que a Liga das Nações vae adoptar, attendendo a recommendação do Instituto Internacional Cinematographico de Educação com séde em Roma.

Tal resolução tem por fim dar aos films que podem influir na educação dos povos a maior distribuição possivel, mediante as facilidades concedidas pelos governos, entre outras, a suppressão dos impostos aduaneiros.

Os pedidos para a livre distribuição mundial dos films educativos serão feitos ao Instituto Internacional Cinematographico de Educação da Liga.

Todos os Estados signatarios da projectada Convenção terão o direito de censura sobre os films".

Leram? Que sabe a respeito a nossa Directoria da Instrucção? Que resultado tiveram afinal as conferencias, os discursos, o palavreado gasto em pura perda e que só serve para por em prova a sapiencia dos pedagogos e a paciencia dos martyrizados ouvintes?

Em todo o mundo cuida-se desse assumpto com carinhoso empenho, porque em todo o mundo ha gente que enxerga um palmo adeante do nariz. Nós, presentemente, cuidamos e esse será de certo o maior trabalho relativo á instrucção, elaborado durante o anno, de alterar o artigo 54.638 do Regulamento que dispõe sobre a forma de aparar a ponta dos lapis em aula, determinando a substituição do canivete pela r a s p a d e i r a. Em materia de films comicos não ha cousa mais desopilante do que a nossa Instrucção Publica — e alguns dos seus figurantes levam as lampas ao Carlito, Harold Lloyd ou Buster Keaton.

Rio Janeiro
19 Fevereiro
1930

Cinema

(*DE PEDRO LIMA*)

la qual nos temos batido tanto... Emfim, vamos esperar "Factos da Sociedade", que terá Yara D'Azil como estrella e será dirigido por Amador da Cunha Bueno Junior.

* * *

Em geral, as mulheres mudam de opinião com uma facilidade espantosa. Mas não constava que o mesmo, ellas fizessem com o nome artistico.

Pois é este o caso da primeira directora de films no Brasil que já passou de Jara Mar para Cléo de Lucena e deste para Cléo Verbera, sem que no emtanto começasse siquer a primeira producção para a sua empresa, a Epica Film.

José A. Silva e Heitor de Assis, fundaram em Bello Horizonte a Sociedade Anonyma Industrial de Films Artisticos. Dizem elles que desejam seguir o exemplo da Phebo de Cataguazes e mostrar que a capital de Minas tambem poderá fazer muito pelo nosso Cinema. Mas duvidamos...

* * *

Murmura-se em Recife, si bem que sem fundamento, que a Liberdade Film vae produzir "A Feiticeira da Rua da Moeda", sob a direcção de Jota Soares, tendo Edson Chagas como operador.

* * *

Fala-se tambem que a Vera Cruz, que produziu "Historia de Uma Alma", reorganizada sob a direcção de Ramon Azevedo, fará "Um Erro de Justiça, com Nancy e Carlinho, tendo Alcebiades de Araujo como operador.

Terá o mesmo destino de "Orphãos do Circo"?

* * *

A Gloria Film de Recife, que foi fundada em Novembro de 1928, e que iria iniciar no mesmo anno "Depois da Morte", após um longo marasmo, promette de novo iniciar um novo film. Para isso, convidou Rosa Maria, que veremos em "O Destino das Rosas" para secundar o galã Marcos Alberto. Será director José Cornelio, tendo Leonel Correia como operador.

Vamos ver se agora realizam mesmo alguma cousa ou ficará tudo ainda em promessa.

De Mario Moreno, leitor de "CINEARTE" em Pelotas, recebemos interessante carta, da qual extrahimos o seguinte trecho:

DIDI VIANA UMA DAS ESTRELLAS DE "SAUDADE" E UM DOS ENCANTOS DO NOSSO CINEMA... (Photo Rosenfeld)

SCENA DO FILM "ROSAS DE NOSSA SENHORA" DA ASTRO DE S. PAULO

"Saudade" continúa sendo filmado. A sequencia da praia com Didi Viana e Mario Marinho já está quasi terminada.

Preparam-se agora novas scenas para as quaes são necessarias muitas pequenas como figurantes havendo mesmo alguns papeis de alguma responsabilidade.

Onde estão as pretendentes ao nosso Cinema?

Entre as artistas que tomam parte em "Saudade", Gina Cavallieri é da turma de "Barro Humano", a primeira que vem cooperar na segunda producção "CINEARTE", tambem numa parte de certa importancia.

Gina é das nossas estrellas uma das mais modestas e das mais queridas nos "sets" onde trabalha.

Dahi ter apparecido em quasi todos os films confeccionados ultimamente em nossos studios, apesar de estar sendo filmada como estrella de "Religião do Amor".

* * *

Ubi Alvorado, o galã de "Piloto 13", vae filmar juntamente com José Carrari um film intitulado "Farto da Sociedade", no qual será actor, scenarista, director e galã. Não seria melhor que Ubi continuasse na S. A. F., e junto com Arlindo Amaral, Archilles Tartari e José Carrari continuasse produzindo em melhores condições?

E' uma questão apenas de orientação. Da união pe-

Brasileiro

"Barro Humano, poderia ter alcançado aqui o dobro do successo, pois, a não ser o que Pery Rodrigues fez de publicidade pelos jornaes, a empresa só apresentou algumas photographias na porta e muito pouca publicidade.

Tambem a Sra. Santos, esposa de Carmello Santos, que ha alguns annos tentou fazer alguma cousa pelo nosso Cinema e só não o fez porque foi ludibriado pelo Harry Kremp, que felizmente já não deve andar mais pelo Brasil, teve a feliz idéa de enviar uma linda 'corbeille" de flores á empresa, aconselhando algumas pessoas de suas relações a imital-a. A noite, estava no "hall" do Cinema Guarany mais duas "corbeilles" e alguns cartões e telegrammas de felicitações. O meu dizia assim:

Felicito Empreza Cinema Guarany pela exhibição "Barro Humano", orgulho do Cinema Brasileiro. E vi o film trez vezes, e levei toda minha familia. Quanto mais o assistia mais admirava o trabalho da Benedetti Film, ficando com uma "Saudade" louca de Barro Humano"...

* * *

Fomos informados da fundação de uma nova empresa cinematographica em S. Paulo, denominada Mendovil Film.

Consta tambem que o galã da primeira producção é o socio da empresa e o titulo do primeiro film, 'Fatalidade".

José Alves Netto e Alberto Botelho que trabalham sob a firma Botelho & Netto, convencidos de que o film posado tambem dá renda, estão em preparativos para iniciar "Cabocla Bonita", original de Marques Porto, que terá provavelmente como estrella Isabelita Ruiz, actualmente artista do Recreio e que já trabalhou em films na Espanha.

Sabemos tambem que Lita Léa foi convidada para importante papel.

CARMEN SANTOS, ESTRELLA DE "LABIOS SEM BEIJOS" DA CINEDIA FILM.

UMA SCENA DE "AS ARMAS", DA CRUZEIRO FILM.

A volta de Botelho & Netto ao nosso verdadeiro Cinema deve ser recebida com agrado. Tanto mais que Alberto Botelho é um habil operador, e, se não nos enganamos, o primeiro do mundo que fez a camera andar o que succedeu no "O Guarany", muito antes dos allemães introduzirem a sua technica no Cinema.

Aliás, quem reviu o "O Guarany" terá notado muito trabalho de camera intelligentemente feitos para a epoca em que foi filmado, como sejam apanhados pela sombra do indio desferindo a flecha, e o apanhado de um interior atravez dum espelho.

Esperamos que "Cabocla Bonita" seja realmente uma produccão de valor, e que realmente seja produzida...

* * *

E. C. Kerrigan do qual 'CINEARTE" tem tratado innumeras vezes, para mostrar o quanto tem sido nocivo ao nosso Cinema, e que não passa de um simples aventureiro, cansado de explorar os incautos em Porto Alegre e outras cidades do Rio Grande do Sul, como já o fizera em Campinas e São Paulo, acaba de ser preso e identificado em Curityba, para onde transferira recentemente o campo de suas explorações.

Na falta de capitalistas que confiassem nos seus "meritos" directoriaes e artisticos, fundou uma academia cinematographica para preparar alumnos aptos a seguir a carreira cinematographica.

Verdadeiros antros de perdicão e de chantage, estas escolas e academias de Cinema deviam merecer em toda a parte a attenção da policia, pois Cinema só se aprende posando para a camera, e não tomando licções de expressões, que nada significam na téla.

Para que os leitores tenham uma idéa do que se passou em Curityba e vejam que não temos sido injustos nos nossos conceitos, procurem ler o que disseram os nossos collegas do "Diario da Tarde", do dia 21 de Janeiro, noticia esta que aqui não transcrevemos por angustia de espaço.

Até provoca risada!!! Hamilton Mc Fadden vae dirigir Joan Benett na "peça" filmada "In Love nith Love"...

Antigamente elles riam da gente. Pegavam Joan Crawford, Clara Bow, Anita Page, Alice White, Greta Garbo e deixavam a gente babando... Mas a gente levantava alterado e gritava que aqui a gente tinha, em compensação, o Pão de Assucar, a cachoeira de Paula Affonso, o poderoso Amazonas...

Depois o Cinema Brasileiro foi crescendo. Eu até deixei de comer comidas indigestas para não sonhar mais com aquella gente e só escrever sobre pessoal nosso...

E hoje... Quando elles falam naquelle "team", a gente faz entrar logo o "scratch" brasileiro, Tamar Morena, Lelita Rosa, Didi Viana, Noemia Nunes, Diva Tosca, Yara D'Azil... E elles viram logo pneu do automovel do Oliver Hardy...

MORENA

Pois é. Tudo no Brasil é um colosso. Tudo! Cachoeiras, cascatas, lagôas, rios, morros, etc. Tudo! Eu bem sei! Sei tambem que os Tom Terriss dos Estados Unidos, todos pensam, que isto aqui é Buenos Aires com uma brasileira dansando tango envolta em mantilha hespanhóla e com um pente mexicano enfiado no alto do biróte peruano. Sei, perfeitamente! Mas, não importa. O Cinema Brasileiro vae mostrar a essa gente toda que estão é tomando bonde errado. Que o Brasil não é o que elles estão pensando. E não demorará muito...

Eu tinha sonhos com artistas yankees. Em São Paulo. Com aquelle clima frio. Agora, no Rio, vou tambem sonhar com Yara D'Azil. Vocês conhecem Yara D'Azil? Não? Hum!

PEDRO LIMA, DE "CINEARTE", AO LADO DE YARA E A SNRA. D'AZIL

Então fechem os olhos e abram a bocca...

Ella é morena. "Morena côr de canella..." Exactamente isso. Os versos da toada Brasileira que ella canta com tanto sentimento... E' differente. Não tem nada da maviosidade de Tamar Moema e nem da exquisitice de Lelita Rosa. E'... E'... E' isso mesmo! Uma pequena colosso!

Tenho mais liberdade para escrever sobre ella, porque eu não a entrevistei. Conversei apenas. Sim, porque tenho horror a entrevistas. Saber idade. Idéas. Ideaes. Numeros favoritos. Animaes predilectos. Não

COR DE CANELLA

(OCTAVIO MENDES ESCREVEU PARA "CINEARTE")

interessa. Positivamente. Gosto mais de fazer um commentario sobre a pessoa e sua personalidade.

Yara D'Azil é a estrella de "Piloto 13". O film da S. A. F. E' quasi menina, ainda. Dona de uns olhos mornos. De uma bocca sensual. De um riso ironico e provocador... Assim uma especie

YARA E OCTAVIO MENDES NO DIA QUE CONVERSOU COM ELLA...

de Alice White. Só que é melhor ainda porque é... porque é... morena, côr de canella...

Nos films ella não deve ser o que foi em "Piloto 13". Uma menina zangada e autoritaria. Ella deve ser a pequena que chega para desmanchar o noivado de vinte moças e para, depois, chorar a falta de um noivo... Tem "it" até á raiz dos cabellos. E' esquisita, redito. Tem uma voz meio rouca... Um riso de constipação... Um modo de falar olhando iudinho... Que Alice Whique nada!

Foi pena. Ella poderia ter sido apresentada, num film, na exhuberancia toda da sua admiravel personalidade. Poderia mostrar as suas seducções todas. Mostrar todo o encanto da sua alma quente! Por exemplo. Em "Piloto 13", mesmo ha uma scena que se passa numa ilha deserta. Elle e Uvi ali passam uma tarde e uma noite. Que scenas se poderiam ali desenvolver!... Que scenas... Idyllios. Elle não a resistindo. Contemplando-a. Um pôr de sol... A lua, depois... E, sob o manto daquella noite quantos idyllios bonitos não se poderiam desenvolver. A attracção violenta delle por ella. E o respeito que ella lhe imporia pelo seu aspecto de menina, o forte contraste que ella tem com o seu todo de moça perigosa... Yara D' Azil é a verdadeira "vampiro". Vampiro não é uma pesadissima Nita Naldi, com mais de 80 kilos a se esfregar, cheia de rimel e de pomadas, nos fofos macios de um divan qualquer. Vampiro, não é Mary Duncan, atirando rosas e nem agarrando a cabeça de Charles Morton e beijando-o com fogo, nos labios... Vampiro, não é Lil Dagover, roubando Willy Fritch aos braços puros de Dita Parlo... Vampiro é Yara D'Azil! São essas pequenas brasileiras, todas, que, morenas differentes, andam por esse mundo a dar maior consumo de aspirina ás pharmacias do que de gelados no Rio de Janeiro...

Yara D'Azil é assim. Vampiro com olhos mais vampiros ainda e com andar mais ainda. E, no emtanto, olha-se, vê-se, e apenas se tira o chapeu e se suspira... Por que? Ora, é simples! Pela razão mesma que impede esse povo todo de ir além de um chiste apaixonado ás morenas brasileiras que desfilam diariamente diante dos olhos da gente...

E ella, coisa engraçada, não sabe bem que é assim que ella se deve apresentar num film. Não sabe. Ella pensa que não. Acha-se, naturalmente, só possivel dentro de papeis de meninas zangadas que são autoritarias... Mas... Como são differentes os seus sonhos. Contou-me, ella, que queria ser uma Billie Dove em "Has de ser Minha". Gostaria de ser a princeza que o seu preferido Ronald Colman viesse salvar das garras dos ciganos... Yara D' Azil... Você me desculpe. Mas você não é princeza. Você é... Você é... é... morena côr de canella! E as morenas da sua côr, todas, não são mais do que princezas...

(Termina no fim do numero).

MORENA COR DA POMBA JURITY...

Ha muita gente que, se julgando muito original, importante ou propheta... diz assim: o "Cinema Brasileiro é impossivel"! "Nós não podemos fazer Cinema"! E fica satisfeita com a sua coragem em affirmar tão grandes verdades! Mas, o nosso Cinemazinho, só para contrariar, vae crescendo... Não quer ser o melhor do mundo... Apenas agradavel e nosso... O Cinema Brasileiro já tem Tamar Moema, prompto!

(Photo Rosenfeld)

Pergunte-me Outra

VICTOR MURRAY (Bello Horizonte) — Não ha film de Barthelmess com aquelle nome. "O Convencido", 7 pontos. "Moinho Vermelho", 5 pontos. "Peccado dos Paes", não sahiu, e a outra sahirá breve. Tambem a de "Alta Traição". Anita Page é casada, sim. Lon Chaney já deve ter mais de um centenario. Então viva o Cinema Brasileiro, hein seu Victor? E' isso mesmo! Tem razão. E prepare-se para este anno!

JASMIM (Rio) — Ronaldo, Rua Augusta, 69, São Paulo. Nita Ney, "Cinearte Studio", rua Abilio, 16. Então os films falados são horriveis, não?

INTROMETTIDA (S. Paulo) — O Album estava colosso? vae ver o do anno que vem... Não seja curiosa. A novidade é um facto! Calma e verá! Vou escrever á uma agencia funeraria de Hollywood para saber qual a altura de Nils Asther. Depois eu lhe darei o resultado...

MORENA TRISTE (Poços de Caldas) — Elle abandonou o Cinema e não envia photographias, portanto. "Mytére"?... Mysterio! Se gostou do Album de 1930, aguarde os "Cineartes" de Abril para diante.

HELI AYRES (Caruarú) — Tambem tive, um amigo, parecido com você, que foi "meu collega de quarto num curso de dactylographia por correspondencia"... Respostas, você já sabe, só 5. 1°. 1.700 o metro. 2°. 5 a 6 contos. 3°. Não ha. 4°. Universal City, Hollywood, California. 5°. Cinearte Studio, rua Abilio, 16.

DUSTAN (Recife) — Não foi assim. O Pedro Lima disse que deviam mandar as photos iguaes as que você mandou. E não como as recebeu, pois não dão uma idéa do progresso do Ciema em Pernambuco. E que não dava muita publicidade aos photos que você enviou, para não desgostar os demais interpretes da Spia. Comprehendeu?

ROSA MARIA (Recife) — Pois o Pedro Lima é que agradecé. Terá, sim, o maior pazer em publicar e espera ansioso sua visita neste mez ou Maio.

"DOIDO POR CLARA BOW" (Alagoa Grande) — Você dêve comprehender que não é o unico com esta aspiração. Aqui está cheio de pretendentes.

LADY GODIVA (Rio) — O verdadeiro nome de Marry Bueno é Christovam Vidon. Solteiro. Não sei se continuará no Cinema. As cartas para esta secção devem vir endereçadas a mim, Operador.

A. PAGLIARINI (Pouso Alegre) — Aos cuidados desta redacção.

RACHEL DE FREITAS (S. Paulo) — Já sahiu agora uma entrevista com elle, viu? Se estivesse no Rio seria facil.

GLADSTONE (Belem) — Envie alguma cousa para se fazer um juizo do que poderá fazer.

CHIQUITA (Recife) — A trindade é interessante. Já terminaram o film? Quando o veremos no Rio?

V. FISHER (Porto Alegre) — O seu retrato foi archivado.

A. PEIXOTO (S. Paulo) — 1°. Ainda não se sabe. 2°. E' muito cedo para dizer. 3°. Sim, todas.

L. Y. (Curityba) — O leitor assiduo de "Cinearte" já deve conhecer bem E. J. Kerrigan. Delle já temos falado muito.

ENRI (Rio Grande) — Lelita affirmou que não volverá jamais ao theatro. Não tenho artigos no Album. Didi, como já deve saber, já está no Rio. Ella e Tamar são as principaes de "Saudade", que, entretanto, apresentará no seu elenco algumas surprezas...
Agradecido por tudo.

OPERADOR

Harry Langdon é um leitor assiduo desta secção. E fica admirado porque não perguntam ao Operador se elle já teve muitas esposas...

TAMBEM JÁ ALMOCEI COM James Gleason

(*De L. S. MARINHO, representante de CINEARTE em Hollywood*)

"Just like that", póde ser em brasileiro — "igual a isto, assim"; desta forma e outros synonimos "just like that"... embora essas traducções estejam pouco vernaculares. Mas, para os amigos leitores dizerem "just like that" estallem o dedo pollegar no medio e ahi têm a razão de tudo. Comprehenderam? Agora vamos um pouco mais adiante e chegaremos á conclusão.

Com o Gonzaga, eu assisti um film falado, cujo interprete fizera este gesto, desde o principio até o abençoado fim da pellicula, e, como não o deixamos de considerar paulificante, pelo menos jamais o pude esquecer, mesmo porque, esta attitude é muito usual aqui para estes lados.

Seu autor, James Gleason, artista de palco, agora em versão cinematographica, é certamente um candidato á lista de Octavio Mendes, quando o conhecer, se é que este prazer já não lhe foi concedido. Esta é a minha salvação.

Ainda mais. Elle é tão querido, que o Gonzaga já me ameaçou de arrebentar a palheta, no primeiro dia que nos encontramos, unicamente porque tive a audacia de entrevistal-o. E, meus amigos, juntem a tudo isto, sua augusta esposa; typo exacto de concurrencia á Kate Price sem o rôlo.. e que embora candidata á mesma listinha, é, comtudo, uma excellente senhora, e boa prosa. Tudo isto é a impressão que se tem ao ver-se um film delles. Pessoalmente James Gleason e Lucille Webster são o casal mais gosado que tenho encontrado nesta vida attribulada de entrevistador de estrellas. Devo dizer que todo este meu enthusiasmo, não é devido ao almoço que me foi offerecido! Vocês já conhecem a minha hostilidade á estes almoços com gente de cinema.

Geralmente é tomate recheiado que nos offerecem, mas, neste caso, as cousas mudam de figura. Não! Havia spaghetti de lata, uma porção de pratos pequenos para tapear, a titulo de iguarias, e, mais um excellente vinho e tambem um café "bebivel". Tudo isto servido ao ar livre, numa varanda onde o sol derretia a manteiga e as moscas faziam jazz-band em volta de nossos ouvidos. Sem contar o vento, que, levantando poeira, trazia tambem algumas folhas seccas para enfeitar os pratos...

Podia chamar este almoço de festa campestre, tivemos os demais ingridientes. Mas, todos estes inconvenientes, desappareceram, deante da prosa de Lucille Webster. Uma conversa encantadora, comica, e cinematographica, se bem me explico.

O casal Gleason e o pessoal que serviu o almoço.

Uma vez por outra, rodava uma caixa de cigarros, onde havia de todas as marcas e sem estas tambem. E falava-se do Mexico, do Brasil, de films, da vida dos outros, sendo forçado o James uma vez por outra, a dizer á sua cara metade, para ter cuidado no que falava. Ali estava um jornalista. E eu fui obrigado a dizer-lhes que toda aquella conversa serviria de assumpto para mim.

Elles olharam-me com uns olhos deste tamanho!

Tanta inconveniencia de minha parte, não parece? Pois não era. Geralmente o falar da vida alheia não me traz interesse algum, nem mesmo para transmittir aos leitores, porque quasi sempre tudo é mentira — ainda mais em Hollywood! E quando não seja mentira, é tagarelice de quem não tem o que fazer...

Falando em parte desta conversa. Estes artistas já não se satisfazem em querer saber quaes são aquelles preferidos no Brasil! Querem saber tambem minha opinião pessoal! Ora! Preferidas no Brasil, como posso eu saber? Assim, eu respondo invariavelmente que são todas. Respondo bem?

No segundo caso, a pergunta fora insistente; eu devia ter uma preferida... Entretanto, a pessôa que me fez a pergunta, já sabe de alguns annos que a artista de minha maior veneração ainda é Dorothy Phillips, tão ausente da téla, porque seu orgulho não a permitte a acceitar papeis de mãe. Prefere então nada fazer...

Os demais... tenho sempre um ponto de interrogação a bailouçar na mente...

"Mas.. Você naturalmente deve gostar de outra, atacou Lucille!"

Sim, respondi. Os artistas brasileiros.

"Qual?" Perguntaram todos á um só tempo. "Mostre-nos alguns retratos."

Tive então que abrir minha pasta e espalhar quanto "Cinearte" ali continha. E fui dizendo: Gracia Morena, a paixão dos brasileiros. Lelita Rosa, meu maior enthusiasmo pelo Cinema Brasileiro. Nita Ney, Esperança de Barros, Eva Nil, Carmen Santos e quantas apparecerem.

Marinho com o casal Gleason, antes do almoço.

Gracia Morena e Lelita Rosa foram as mais adoradas pelo grupo onde estava. Finalmente acabei comprehendendo que, ao em vez de fazer uma reportagem, estava sendo entrevistado sobre as estrellas e films do Brasil. E ia sahindo. "Thesouro Perdido", "Braza Dormida", "Sangue Mineiro", "Labios Sem Beijos", "Barro Humano". E, numa pausa, muito contra gosto, tive que desviar o assumpto em questão, para o lado capital de minha visita — um ponto de apoio para meu artigo, pois até ali, o resultado estava sendo muito fraco.

E notem. Eram oito pessoas que falavam.

Ainda assim, o que se falou sobre Cinema Brasileiro foi o que houve de mais palpitante, dentro daquelle falatorio todo.

O vinho fôra bom; os cigarros tambem, posto que tendo este, não tenha aquelle. Lucille mostrou-me um macaco, presente do Douglas Fairbanks; a piscina, presente de seu filho, ao pae, adiantando mais,

(*Termina no fim do numero*)

E' POR ISSO QUE OS HOMENS SE TORNAM PIRATAS TAMBEM...

DUAS PHOTOGRAPHIAS SÃO DE MYRNA LOY. AS OUTRAS SÃO DE JOAN CRAWFORD. QUAL O PIRATA QUE NÃO AS DISTINGUE?

NÃO TENHAM MEDO. E' FANTASIA PARA O CARNAVAL...

O QUE É DIRECÇÃO

JAMES CRUZE FAZ ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE DIRECÇÃO E SALIENTA COMO FACTOR PRINCIPAL A LEI DOS TYPOS

James Cruze já dirigiu 65 films. E', mesmo, dos mais notaveis directores do Cinema norte-americano. Tendo dirigido um grande numero de artistas, por certa que elle, melhor do que ninguem, poderá contar como é que se dirige um "astro" ou uma "estrella".

Conversando comnosco, contou-nos elle o que se segue.

— Eu prefiro tirar mal um film a mostrar hesitação. O director, em qualquer condicção, deve infundir confiança aos seus artistas para que elles se convençam de que o mesmo sabe o que faz.

Ninguem chega tarde ao meu 'set" além da PRIMEIRA vez... E, outra cousa, não permitto a nenhum artista "roubar" uma determinada scena se ella de facto não lhe pertencer. Os actores não devem arguir entre elles proprios. Elles devem arguir commigo. Porque se, por acaso, arguem entre si, o resultado e contra producente, porquanto admitte a discordia entre os mesmos. Adapto sempre a historia ao artista que a desempenha e nunca o artista á historia.

Nada na vida tem a sua regra fixa Cada situação é differente. As personalidades se differem immenso. Eu não poderia dirigir um film apenas com os pontos que expuz acima. Mas, caso tambem certo, sem elles é que eu não os dirijo, tambem...

Do quanto disse, creio que a ultima parte é a mais importante. "Adaptar a historia ao artista e não o artista á historia". Vejamos. Tendo as bases de uma historia, ou, se quizerem, o esqueleto de um film, ahi escolha-se o pessoal. E, fatalmente, muda-se, sem o sentir, a historia, as acções dos caracteres e tudo é então adaptado aos que forem escolhidos para crearem os papeis existentes no film.

Exemplifiquemos: — "The Great Gabbo". O film que acabo de fazer para a "Sono Art", minha companhia. A minha primeira escolha foi Charles Chaplin. Creia que ninguem melhor do que elle para ser o heroe do film. Se eu o tivesse conseguido para fazer o film, adaptaria a historia ao seu temperamento, é logico. Depois escolheu-se Sam Hardy. E o mesmo succederia se fosse elle o escolhido. Mas, afinal, obtive Von Stroheim. E o film, então, passou a ser uma caracterização de Von Stroheim. Em vez de amoldar o artista ou dirigil-o no papel que lhe é conferido pela historia, eu lhe ensino a historia e deixo-o representar para ver como é que elle sente o seu papel. E, assim, muitas vezes. Nem uma e nem duas. Eu já mudei até as historias para adaptal-as á certas facetas dos temperamentos de certos artistas. Se falha o meu plano, é, naturalmente, porque falhei na escolha do typo e não porque falhasse o meu modo de dirigir.

E, ACHA QUE NÃO PODE DIRIGIR BETTY COMPSON PORQUE MARIDO E MULHER CONHECEM-SE DEMAIS...

Preparava-me para fazer "Old Ironsides" (Fragata Invicta). Appareceu-me um rapaz modesto, acanhado e esqualido. Gravou-se-me na memoria a recordação daquelle typo. Moldei, na memoria, o papel para elle. E, assim, escolhi-o. Chama-se Charles Farrell esse rapaz. Durante as filmagens ganhou 20 libras em peso. E, então, já vi, para o mesmo, um differente typo para um outro papel...

Não foi difficil controlar Charles Farrell. Com vontade de vencer, com animo elevado, elle venceu no seu papel. E, talvez, nenhum outro "grande" artista fizesse melhor aquelle papel...

Gritei com elle apenas uma vez durante as filmagens. Foi, mesmo, a unica vez que o maltratei com palavras rudes. E' que elle estava brincando com todos os seus collegas, contando anecdotas, fazendo com todos rissem e se esquecessem dos seus trabalhos. "Menino! Por Deus não continues a tua vida toda sendo uma creança!" gritei-lhe. E, assim, apenas com estas palavras, magoei-o e feri-o fundo! Convenci-me que se não póde convencer um actor com gritos e máus tratos. Geralmente a aguda sensibilidade é o dom maximo de um artista. Como, pois, esquecermo-nos de fazer taes considerações?

E nunca mais me esqueci disto. Durante a epoca dos films silenciosos, começava os meus trabalhos invariavelmente ás 9 e interrompia-o ás 16. Se, por acaso, um actor chegasse ás 9 e 10, eu não o reprehendia na presença dos demais. Chamava-o á parte e, então, fazia-o ouvir a verdade... Mas, felizmente, isto não aconteceu muitas vezes. Porque, afinal, se eu cuidava que todos entrassem ás 9 em ponto, naturalmente eu tambem cuidava para não sahissem nem um minuto depois das 16!

Este horario, agora, epoca dos films falados, é absolutamente impossivel. Quantas e quantas vezes não se leva 25 minutos apenas collocando tudo para apanhar um "close up"? Nos tempos passados... Sim, hontem, pode-se dizer, eu tirava 140 scenas em 10 horas. E, hoje, o meu record é de 30 scenas em 18 horas...

E' provavel que digam que eu dou muita confiança aos meus artistas. Mas, não importa. E' em pról do successo do film que eu faço. Vejamos. Durante a filmagem de "Old Ironsides", mais uma vez, havia um plano em que Charles Farrell deveria ascender á altura de 200 pés em um dos mastros.

— Você ahi! — gritei apontando um marinheiro qualquer — Prepare-se para fazer o "double" de Charlie!

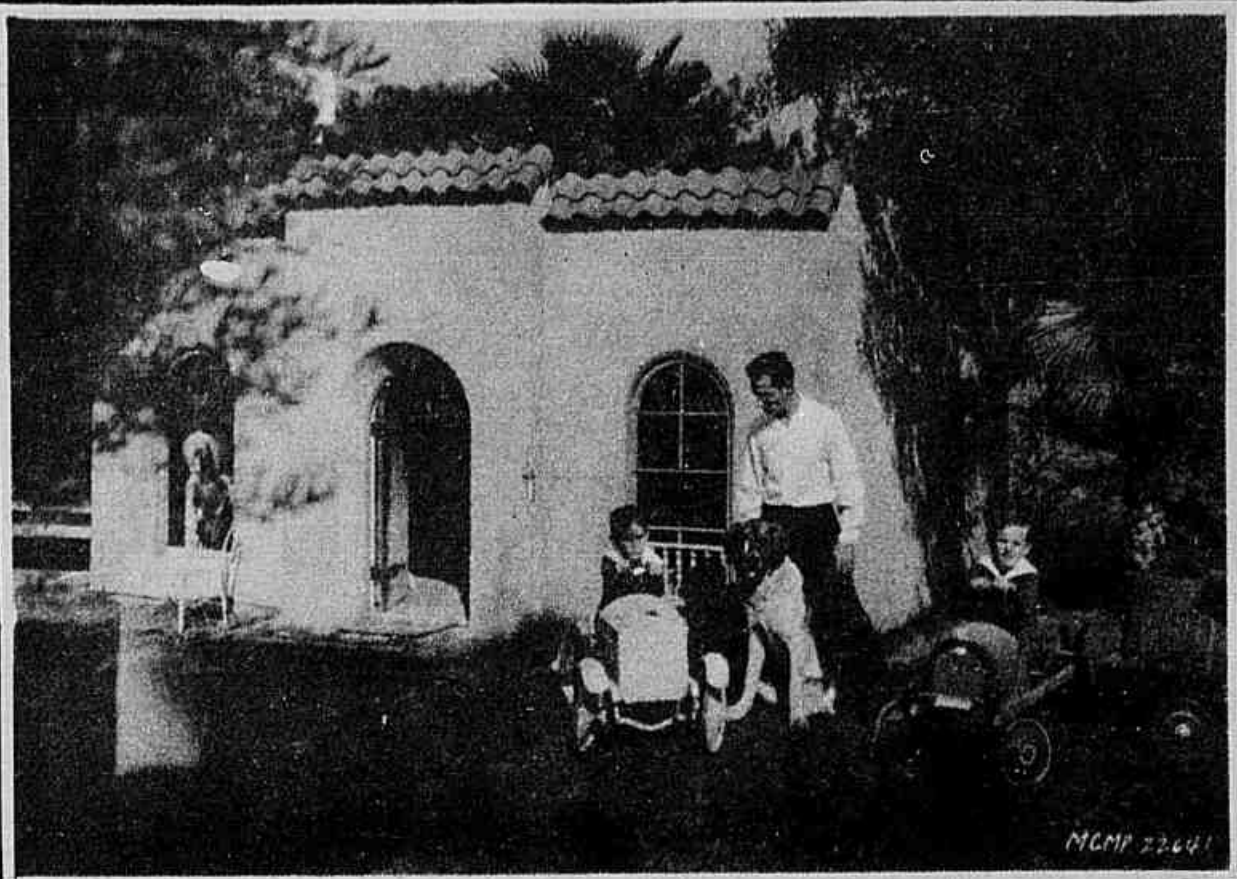
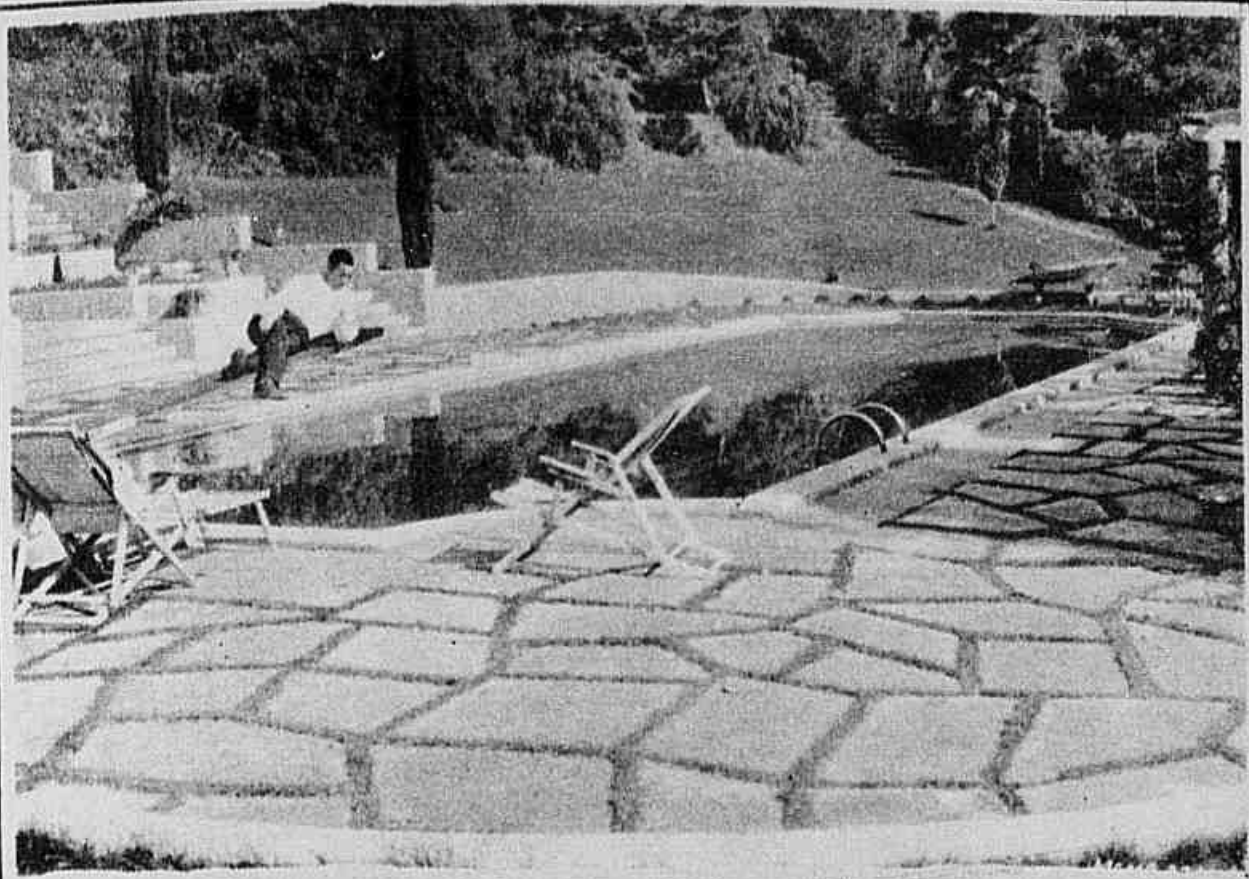
— Eu o faço! Eu mesmo o faço! elle insistiu, correndo para o meu lado e impedindo-me de dar instrucções ao extra. E, assim, ia a favor da sua idéa ao em vez de adaptal-o ao meu ponto de vista....

Houve a mesma questão em outro film, com Glenn Hunter. Elle deveria deslisar de um rochedo por uma corda. Avisei-o de que queimaria as mãos. Elle insistiu. Deixei-o fazer. Queimou ambas as mãos, horrivelmente, mas, afinal, podia mesmo dizer que "aquelle" "shot" arriscado éra seu, mesmo...

Sou, de facto, um director para homens. Prefiro dirigir homens. Mas, no emtanto, não o seria se não fosse uma mulher... E' que, como artista, dei, certa vez, conselhos á uma das minhas collegas. Ann Little! Conhecem?... Pois bem. Ella tanto os apreciou que, quando teve occasião, recommendou-me aos productores como director e, assim, fui, de degráu em degráu galgando o meu posto de agora...

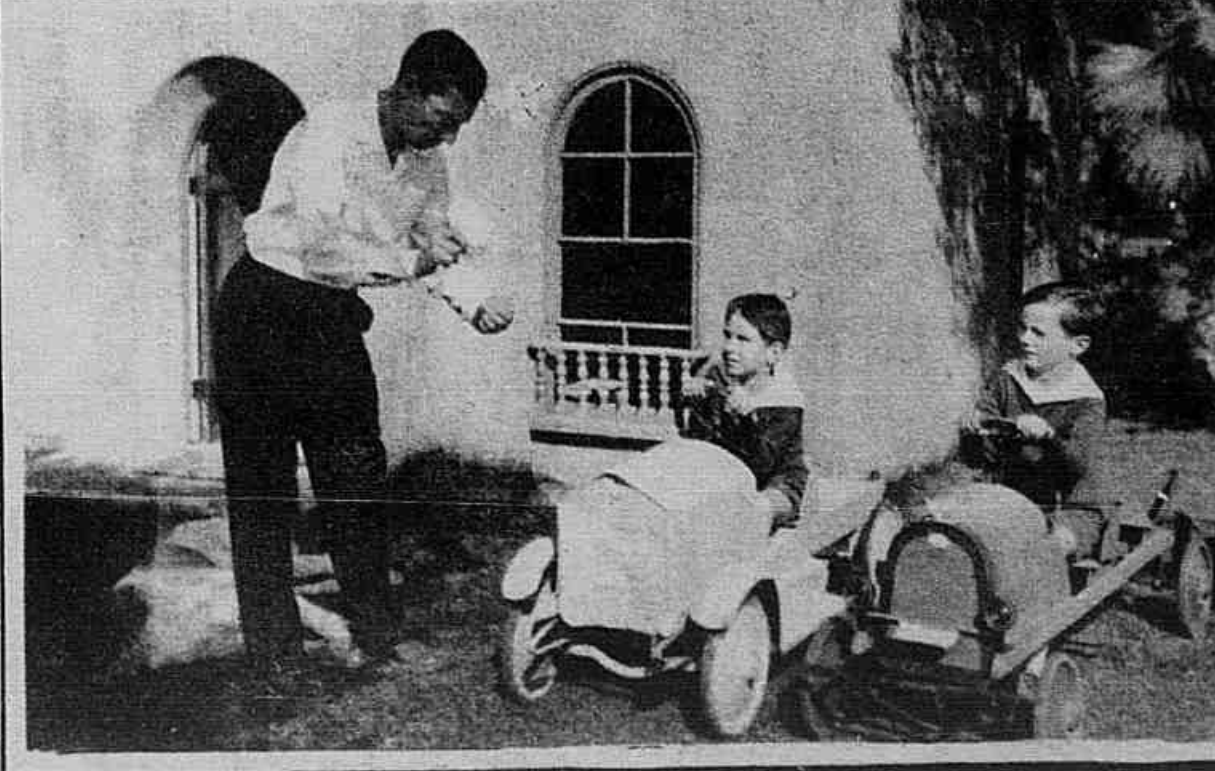
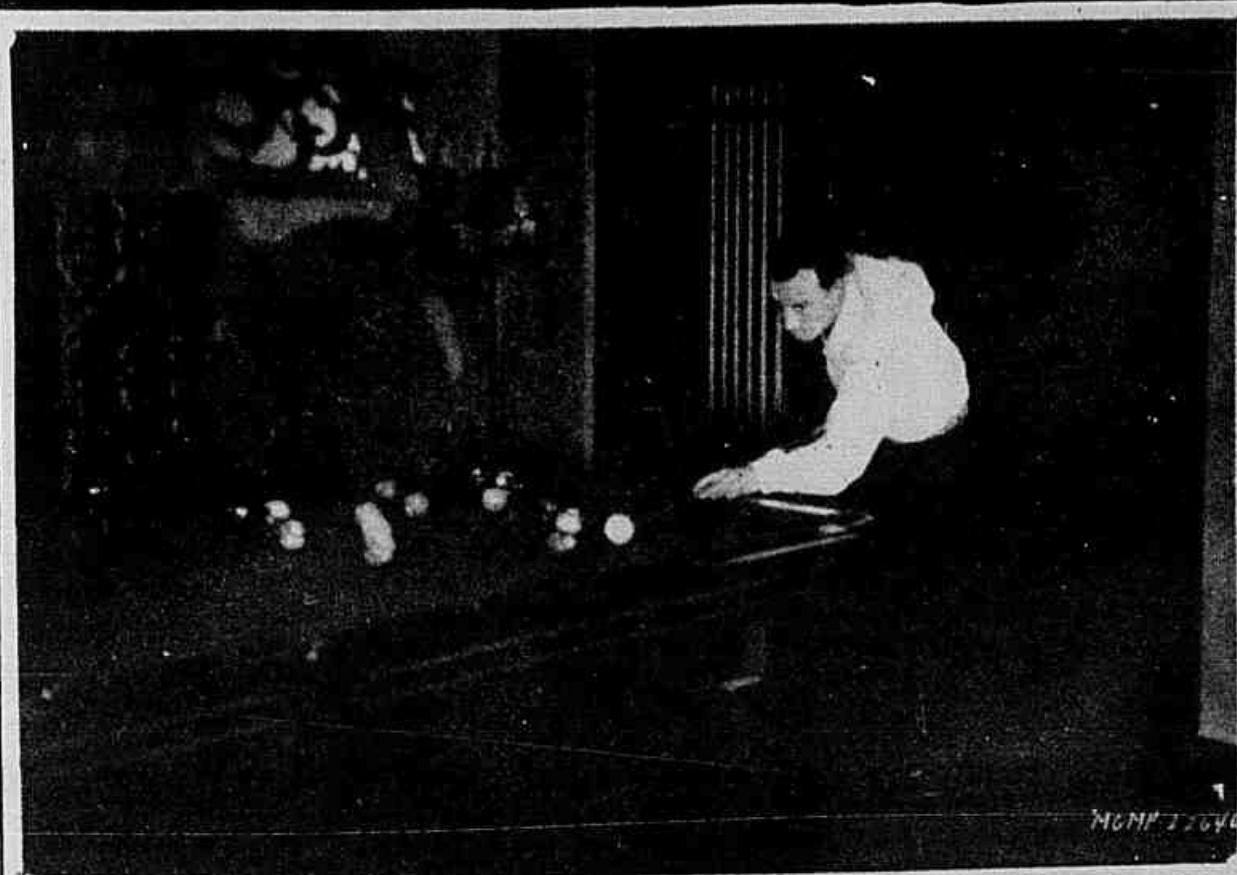
Com Betty Compson, sempre gostei de discutir. Prefiro tel-a em disposição de discussão. Ella sempre venceu. Ha annos, quando fazia 'The Enemy Sex", com ella, Percy Marmont e Huntly Gordon, sempre tinhamos idéas differentes. Ella, afinal, representou como quiz. Mas, as discussões que serviram para crystallizar as suas idéas e, assim obteve ella uma interpretação primorosa. E, já que fallo em Betty Compson, approveito para dizer que os maridos não devem dirigir as mulheres. Ella deu, neste meu ultimo film, "The Greta Gabbo", excellente desempenho ao seu papel. Mas... Marido e mulher... Conhecem-se de sobra para que possam trabalhar juntos sem prejuizo para um film...

George Bancroft, de todos quantos dirigi, mostrou-se o mais sensivel. Se, por acaso, fazia-lhe uma critica sevéra ao seu desempenho de determinada scena, estava, para elle e para mim, o dia arruinado. Elle nada mais fazia! Eu precisava raciocinar com elle. Caminhar para o seu lado calado. Discutir o ensaio da scena com sensibilidade e dignidade. Indagar a sua opinião e nunca feril-o com cri-

(Termina no fim do numero).

Buster Keaton

SUA CASINHA,
SEUS JARDINS,
SEUS FILHINHOS
E SEUS RETRATOS.
E' ASSIM QUE
BUSTER KEATON
PASSA A VIDA, QUANDO
DEIXA O STUDIO.
NATALIE TALMADGE E'
UMA ESPOSA FELIZ, MAS
NÃO ESTA' NAS PHOTOGRAPHIAS
PORQUE NÃO GOSTA DE
PUBLICIDADE.

A volta de

RUTH, BETTY COMPSON E EDDIE DOWLING

Não se trata de entrevista. Nem de reportagem. Talvez, mesmo, como artigo não se desculpe. Mas, se deseja alguma cousa, é apenas esta: — apreciar, sob aspectos varios, a personalidade inconfundivel de Ruth Roland.

Quando uma artista joven attinge o pinaculo da sua carreira, quer artistica quer financeira, impulsionada, apenas, pela sua belleza, pela sua personalidade e talento e que, em materia de negocios alheios á sua profissão é mais arguta ainda, deve-se julgar, por força que, no mundo, já nada mais haja que a possa interessar. No caso de Ruth Roland isto quasi é uma verdade.

Durante annos, no Cinema, manteve o seu renome de "rainha das séries". E, quando, annos depois, voluntariamente, deixou o Cinema, com o fim unico de tratar de outros negocios do seu interesse, éra, sem favor, o segundo nome de successo certo nas bilheterias mundiaes. Só a vencia a popularidade invulgar de Mary Pickford. Agora Ruth Roland vae voltar. E, facto interessante, justamente na occasião em que melhor andam os seus negocios particulares...

No caso da sua fortuna, não houve, como para muitos acontece, lances do acaso ou sortilegios da fortuna. Houve, da parte de Ruth, um methodo racional de trabalhar e um methodo racional de guardar o dinheiro que ganhava. Hoje é senhora de mais de 3 milhões de dollars conseguidos no curto espaço de 5 annos.

Foi incensada. A versatilidade dos seus encantos causaram, sempre, esse phenomeno tão commum. Como actriz, recebeu louvores. Como athleta, mereceu a admiração das jovens do mundo todo. E, como dona de um extraordinario encanto e de um maravilhoso caracter, venceu e dominou os corações de todos quantos com ella trataram.

Como consequencia da sua fortuna, caso raro, tornou-se ella de cada vez maior simplicidade no trato e

Ruth Roland

Ruth voltou, mas devia voltar com as series.

nas attitudes. Jamais se deixou ensurdecer com o estrepito dos clarins da fama e da popularidade. Aquillo, para ella, nada mais era do que o fructo merecido do seu trabalho consciencioso e do seu talento. E, assim, cousas absolutamente naturaes para ella.

O commentario sensato sempre mereceu a sua particular attenção. E o echo dos seus successos jamais a envaideceram. Teve fé no publico. Para elle trabalhou. Elle a victoriava? Pois bem: conseguira ella o seu intento! Simplicidade. Nota predominante do seu caracter. Raiz poderosa que a prendeu e que não a deixou se emmaranhar pelos labyrinthos de um inadmissivel orgulho. Mas a sua simplicidade é differente da de outras artistas. Ellas affectam mas não têm. E Ruth tem e não affecta.

Coordena os seus actos, sempre, por uma série de attitudes sympathicas e espontaneas. No seu menor gesto ella revela o seu caracter modesto. Ruth Roland não é adocidada. E' decidida, rapida, affavel. Não é afobada. E' calma e age sempre com reflexão. Não emprega subterfugios sejam quaes forem. E' excessivamente franca. Alguma cousa que mereça a sua attenção ella póde apreciar. Mas não adorara, jamais!

Se ha, num trabalho, real merito, ella o reconhece imparcialmente e lembra-o quando chega o momento opportuno. Hypocrizia jamais teve nos seus modos de agir.

Tem feito a felicidade de muita gente. E, quando o faz, não é, absolutamente, para, mais tarde, recordar o bem feito. Fal-a, apenas, para satisfacção do seu nobre coração. apenas.

Tudo que ella faz é interessante. Por exemplo: — tem uma secretaria. Mas pensam que deixa de ler e responder uma a uma as cartas dos seus "fans"? Qual! Abre-as todas e as lê com grande enthusiasmo!

Pelas manhãs, dá audiencia, infalivelmente. A primeira, ao policial allemão Mizpah e a segunda ao Ginger, cãozinho lulú. E, depois, passeiando pela sua aprazivel residencia, vae conversar com os seus canarinhos admiraveis e, depois, lentamente, ás vezes com spleen nos olhos e ás vezes com o sol no coração, vae alimentar os peixinhos doirados que ella possue, admiraveis, num

(Termina no fim do numero).

Depois que ella deixou as series ninguem as acompanhou mais.

Palavras que as ondas ainda não apagaram...

Os Nervos de

Si alguem se approximasse de Norma Shearer e lhe pedisse que revelasse o segredo do seu successo, ella por certo arregalaria aquelles seus olhos feitos de um azul-cinza e indagaria: "Segredo?... Successo?..."

Porque, na verdade, Norma não acredita num nem no outro?

E talvez com o seu sotaque canadense ella accrescentasse: "Os malucos se aventuram a caminhos que osanjos trilham".

E isso, sem duvida, estaria muito mais perto de resumir com verdade a historia dos dez annos de luta dessa estrella para alcançar e conservar o seu logar entre as grandes figuras da téla.

Norma Shearer assevera que não recomeçaria a historia, pois si houvesse imaginado os dissabores, as agruras, os espinhos que bradam a estrada da celebridade cinematographica, é bem possivel que se sentisse sem animo para a empresa. Teria talvez se contentado com a sorte tranquilla de uma empregada de banco em Montreal, casando-se opportunamente com um segundo vice-presidente da instituição e creando os seus filhos: Em outras palavras, teriam ficado em aguas mansas... com o restante dos peixes.

Mas com a corajosa ignorancia dos peixes, ella ousou. Com a tempera da sua ascendencia escosseza a enrigecer-lhe a espinha, e com a companhia de illimitada ambição, ella tentou o impossivel e verificou, juntamente com outros bravos "malucos", que tal bicho não existe.

Houvesse ella pleiteado a fama ha dez annos passados, e a resposta seria que na lista dos seus titulos de recommendação deveria figurar o premio num concurso de mergulhos e uma contradansa com S. A. R. o principe de Galles, que mesmo naquelles obscuros tempos fazia palpitar os corações durante as suas viagens de recreio aos dominios. O seu fragil contacto com a ribalta foi facilitado por um parente que com ella vivia raramente e que tinha vagas ligações com o theatro. Mas isso foi sufficiente para guiar os seus passos hesitantes ao marco visado. Em 1921, um pouco menos de vinte annos depois de haver aberto os olhos á luz do dia, Norma, Ma Shearer e sua irmã Athol faziam a sua entrada em New York.

O Mayor da cidade não se apresentou com a chave dourada na mão e o competente *speech* para receber. De facto não havia ninguem particularmente interessado no advento de Shearer, excepto a dona de uma pensão proxima da Ninth Avenue e Tifty-ninth Avenue e da casa de *delicatessen* da vizinhança. Não fale ninguem a Norma dos "velhos bons tempos!"

Velhos bons tempos, na verdade! Dias terriveis empregnados de cheiro de repolho; dias horriveis de excursões pelas agencias theatraes; dias

Norma Shearer

rapariga que não possuia nem mesmo a experiencia dos amadores de theatro, a concurrencia era aspera e fria como chuva de inverno, fazia-a tiritar tranzida. Ao cabo dos trinta primeiros dias, entretanto, ella conseguiu abrir caminho como extra girl.

Norma estava "no cinema". Havia as pontas de ambiente. Havia de vez em quando o que com boa vontade se póde chamar um de angustia que faziam pensar no rio; dias de comidas indigestas servidas em saccos de papel pardo. Oh, os velhos bons tempos!

No primeiro mez, varios das cento e nove libras que constituiam a fortuna de Norma bateram asas, mas a sua cabeça conservou-se no mesmo nivel — cinco pés e uma pollegada.

Os theatros eram numerosos e, naquella época, grande era o numero de Studios cinematographicos em New York. Mas para uma "papel". Herbert Brenon deu-lhe bom papel de verdade em um prologo daquelle film "The Sign on the Door". Quando o film foi exhibido o prologo ficou no tinteiro. Ella trabalhou em "Valentões da arena", film em series, e teve um breack no film de Christy Cabanne, "O apostolo". O seu trabalho neste ultimo apanhou referencias elogiosas da critica, mas não lhe trouxe resultados. Foi o anno mais rude da vida de Norma. Ao terminar esse anno, ella voltou a Montreal, vencida.

Essa foi a historia. Diz ella que com isso tinha aprendido a reconhecer o impossivel. Mas não aprendeu nem aprenderá nunca. A sua ambição não o permitte. E a prova de que continuava a mesma louca destemida está na presteza com que ella respondeu ao chamado para voltar a New York, afim de substituir Gladys Walton que adoecera. Quando ella ali chegou já a estrella estava bꝍa. São coisas que acontecem. Mas foi esse justamente o factor decisivo. Uma pessoa poderá ser capaz de enfrentar uma vez a ironia dos "Eu bem te avisei", da terra natal, mas duas vezes é que nunca. Norma sabia que não lhe era possivel voltar de novo aos penates. O dado estava lançado. Cumpria-lhe arranjar outra solução. Eil-a novamente nas fileiras das extras. Uma das do conjuncto dos films de Corinne Griffith, de Alice Joyce, e Marion Davies. E entrementes infatigavel procura de trabalho no theatro e horas de pose para composições de annuncios commerciaes. Mas mesmo a jettatura tem os seus momentos de pose e numa dessas occasiões Norma viu-se livre do caiporismo que a perseguia. "Zieggy" proporcionou-lhe uma opportunidade de "trenar" com um grupo de principiantes para futura glorificação. Selznick confiou-lhe um papel em "The

Flapper". Mas Norma tinha o pensamento em Hollywood e não havia forças no mundo capazes de impedir o contracto que ella assignou com a Metro em 1925. Com um salto de tres films, ella era estrella em "A Slave of Fashion". Dois annos após ella se casava com o millionario phenomeno, o joven Irving Thalberg, manager da producção do Studio.

A adversidade instillou aço no seu sangue. Ella sabe o que quer e quando quer obtem. "The Trial of Mary Dugan", por exemplo "The Last of Mrs. Cheyney". "Viuvinha captivante" e o seu novo film "Their Own Desire". Houve quem fizesse trocadilho, dizendo que "A Ultima das Iras, Cheyney" era a primeira das *has* Thalberg, querendo assim significar que essa sua representação revelou uma Norma inteiramente nova.

Estava certa... e errada a observação. Norma é uma dessas afortunadas creaturas que não condemnadas a um typo só. Ella dá a impressão de incolor, mas, na realidade é plastica. Ella é capaz de encachar a sua personalidade em qualquer papel.

Ella nunca começa um film sem os hysterismos. Detesta as repetições, odeia os ensaios. Todavia com o advento dos "talkies" ella foi uma das primeiras a dizer "com os diabos, o microphone vae na frente" e a singrar victoriosa as profundezas do mar sonóro.

O casamento não lhe causou nenhum damno, no que respeita ás suas ambições. Norma acredita que o cinema falado marca o começo da sua carreira. O theatro continúa ainda a ser objecto da sua veneração e ella é uma frequentadora habitual das premières. Ella conserva uma certa prevenção contra tudo quanto é producção "especial". Ella attingiu o "stardorn" sem ter apparecido em nenhuma dos "especiaes", e "Principe Estudante" é o unico "super" que ella já fez.

Não ha um só dos seus films que tenha resultado em fracasso, nem é de suppor que o sejam.

(*Termina no fim do numero*)

CINEMA E ZOOLOGIA

Não ha muito tempo, dei publicidade á conferencia que o director da Escola Normal, dr. Carlos Werneck, realizou sobre o thema da educação pelo Cinema, na Escola da Praça Duque de Caxias.

Então, procurei frizar a superioridade do film estreito sobre o film standard, para os effeitos, ou melhor, para as necessidades de uma educação pelo Cinema. Volto agora ao assumpto. Mas volto porque desejo transcrever trechos interessantes, que vêm confirmar o que já foi dito pelo prof. Werneck, isto é, o interesse e a utilidade da filmagem, principalmente em pellicula estreita, dos habitos e costumes da vida dos animaes, tanto domesticos como selvagens.

E' inutil frizar o que foi apontado na conferencia do director da Escola Normal. E' indiscutivel que só o Cinema poderá descrever um exemplar da exhuberante fauna brasileira; e principalmente o Cinema em film estreito.

A prosa descriptiva anda desapparecendo da nossa lingua... e das outras. Quem se matará por dizer como é tal ou qual lugar, nos periodos de uma longa carta, si poderá fazel-o em uma fracção de segundo, com o "clic" de uma machina photographica, incluindo n'um enveloppe um photo do mesmo lugar, o qual dirá tudo?

Do mesmo modo, qual o professor de Historia Natural que se cançaria, gastando uma prosa floreada, só para explicar aos seus alumnos, os gostos e habitos de um animal, si pudesse mostral-o, em poucos minutos, usando uma pellicula zoologica e um projector portatil?

O segundo numero de "Trocha Angosta", uma revista argentina editada para os amadores portenhos, trouxe um artigo com o titulo de "A Cinematographia dos Animaes". São desse artigo os trechos interessantes a que me referi mais acima. Traduzo-os pois, "data venia", para as columnas da secção dos amadores, afim de dar mais interesse ao artigo do prof. Werneck:

"Um dos motivos mais interessantes da cinematographia, tanto da profissional como da de amadores, é a impressão de vistas cinematographicas em que appareçam animaes domesticos ou selvagens, o que seria melhor, no seu proprio meio ambiente.

"Lembremo-nos dos operadores que se internam nos meandros dos bosques africanos ou nas selvas emmaranhadas da India, e que, camara ao hombro, desafiando os rigores de um clima que não é o seu, chegam ao coração dos juncaes, em busca de motivos espectaculares; entre outros, os exploradores cinematographicos Johnson (1) e Zammarau, que passam mezes inteiros dedicados á filmagem, nos bosques africanos. A filmagem desses assumptos requer cuidados especiaes, uma paciencia infinda, e uma coragem a toda prova.

"Si bem que seja certo que as camaras provistas de tele-objectivas permittem a photographia a uma consideravel distancia, muitos operadores não recorrem a taes additamentos, salvo em casos extremos, quando não ha mais remedio, preferindo approximarem-se elles proprios o mais possivel da caverna de um tigre, ou do charco onde se remexem varios pares de elephantes.

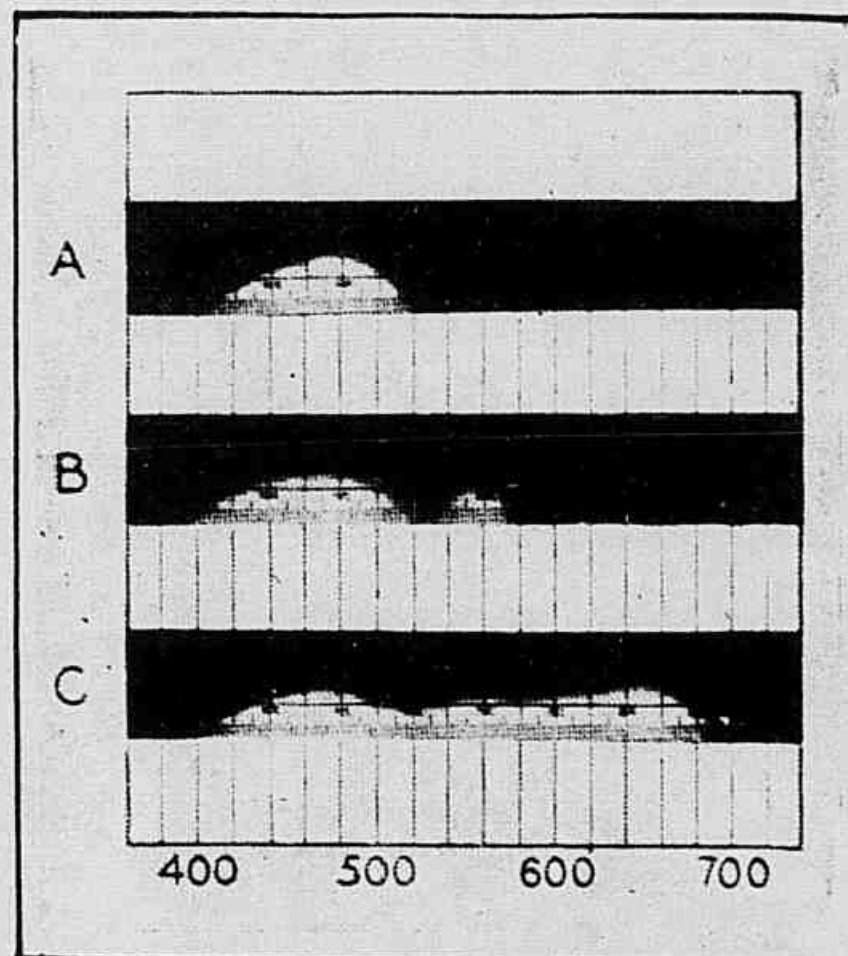
"O amador porém, salvo aquellas que se dedicam a explorar os bosques, prefere cinematographar os passaros, em toda a sua variedade, aves e animaes de vida tranquilla, em frente aos quaes o operador não precisa arriscar-se.

"Evidentemente os passaros são os assumptos mais difficeis de serem photographados. Não faz muito tempo, realizaram um concurso em Londres, no qual se apresentaram innumeros concurrentes.

O passaro não vivia em captiveiro nem tres dias...

...Mas o Cinema o apanhou por toda a vida.

"Cinematographar um passaro, qualquer que seja, não é uma tarefa facil, e a cautela com que o operador precisa trabalhar está á prova de toda impaciencia. Um amador americano conta o seguinte:

" — Desejando cinematographar um passaro muito raro, quasi impossivel de ser apanhado vivo, e cuja caça me parecia muito difficil, decidi recorrer á camara cinematographica, que me permittiria registrar na pellicula o seu typo e as suas caracteristicas. Varias tardes, ao pôr do sol, tinha-o visto vir posar sobre os ramos de uma das arvores da minha casa, no Minneapolis. Eu o havia visto em varias occasiões, e parecia que elle tinha

O relevo da photographia foi devido ao emprego da pellicula panchromatica.

A — Emulsão commum.
B — Film Orthochromatico
C — Film Panchromatico.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

escolhido aquella arvore, entre todas as que povoavam a nossa grande quinta. Da janella do meu quarto, no segundo andar, tinha-o ouvido cantar e saltitar inquietamente, de um ramo para outro. Primeiro tentei photographal-o. Armei-me com uma camara, mas a escassez de luz e a inquietude do passaro tornavam impossivel a obtensão de photographia. Fiz uma primeira prova, mas o resultado não me satisfez. Aconselharam-me então a que tomasse uns metros de pellicula cinematographica. Consegui então uma machina emprestada, como o imprescindivel equipamento de lentes de approximação, ou tele-objectivas, e assim resolvi tentar mais uma vez. Adoptei a pellicula panchromatica, afim de obter maiores detalhes. A camara era do typo profissional, mas devido ao peso tornava difficil o trabalho. Por ultimo, consegui uma das chamadas "de mão", isto é, das que trabalham sem o tripé, e de pellicula estreita, usada pelos amadores, cuja extrema facilidade de transporte me pareceu ideal. A lente, e aqui pensei muito antes de escolhel-a, era de uma luminosidade F. 2,5, uma das mais rapidas existentes, acompanhada de uma collecção de tele-objectivas, faceis de serem trocadas.

"As tele-objectivas eram de uma luminosidade menor, mas não havendo outras, levei-as assim mesmo.

"Arranjei uns philtros orthochromaticos, pelas duvidas, embora não me parecesse ter precisão delles.

"Pratiquei varias vezes na carga e descarga das pelliculas, e deixei tudo no meu quarto, prompto para qualquer eventualidade.

"No fim de alguns dias, o canto do passaro, que eu chamava mysteriosamente, se fez ouvir novamente, e corri para a minha habitação, cuja janella abri. Effectivamente o passaro estava ali, na mesma arvore de sempre. Armei a camara, applicando uma lente de 4 pollegadas, filmei uns metros. Com o intuito de mudar de angulo, desci ao jardim e, com muita precaução, consegui chegar até o tronco da arvore. Chamei o jardineiro e encarreguei-o de me trazer um quadro que eu havia preparado afim de que servisse de rebatedor. Era um quadro de madeira muito lisa, pintada de branco muito brilhante, e que servia ás maravilhas como rebatedor. Em poucos minutos, ensinei ao jardineiro o que elle tinha que fazer. Tratava-se de desviar o sol para onde se achasse o passarinho, emquanto eu procurava approximar-me delle, subindo pelo tronco acima. Fiz a experiencia, mas assim que o passaro me viu bateu azas e vôou... Perdemos de vista. Com paciencia tratei de esperar por outro momento. No dia seguinte, um dia de sol primaveril, pensei em que talvez o passaro repetisse a sua visita, e pelas duvidas armei-me com todo meu apparelhamento, advertindo ao jardineiro que a um signal meu acudisse com o rebatedor. Subi para um ramo e me installei commodamente. Reparei a camara com uma tele-objectiva de seis pollegadas e com uma abertura maxima de F. 4,5 aguardei os acontecimentos. A manhã estava linda, e encarapitado nas ramagens da arvore, eu proprio me imaginava um passaro. Dentro em pouco, pareceu-me escutar o canto do passaro. Contive a respiração e fiquei quieto, afim de não assustal-o.

"Vi o jardineiro que acudia, pois tambem havia percebido o trinar do passaro, armado com o rebatedor, e que me dizia que o passaro andava por perto. Depois só vi um pequenino vulto negro que havia apparecido em um dos ramos oppostos, a uns quatro metros de distancia. Donde tinha vindo? Não quiz nem pensar nem perder tempo. Uma luz vivissima cegou-me por momentos. Era o rebatedor que procurava o alvo. Por ultimo appareceu o passaro entre um conjuncto de ramagens fantasticamente illuminado, que me fez lembrar o famoso 'Passaro de Fogo". Enquadrar e disparar foi um instante. De repente, lembrei-me de que me havia esquecido de diaphragmar e enfocar. Tornei a virar a camara para o passaro e, com o coração aos pulos, enfoquei a dez pés, approximadamente, e utilizei uma abertura de 6,5 em vista da luz existente

(Termina no fim do numero).

YÁRA D'AZIL
CINEARTE

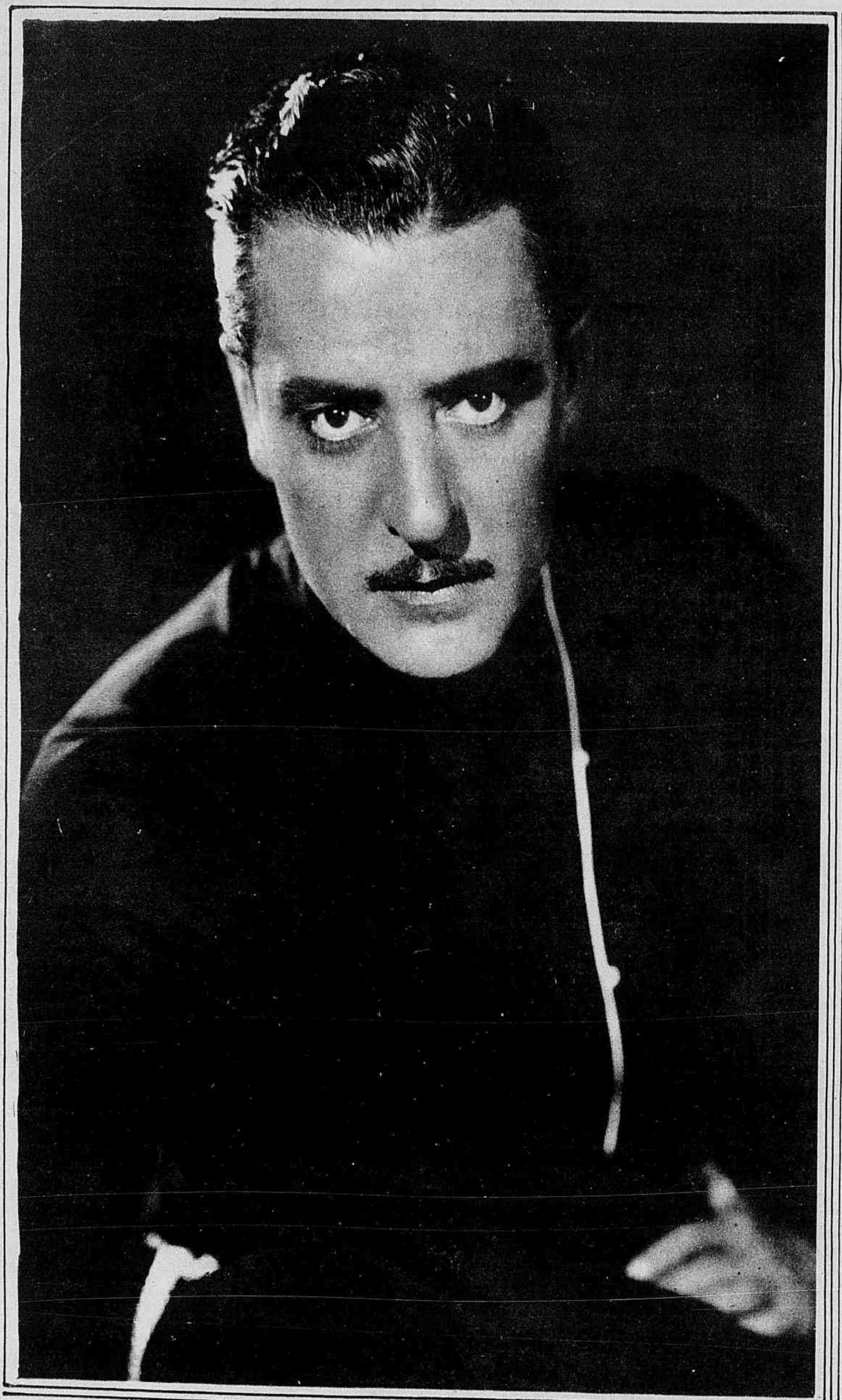
BETTY COMPSON

ANI PAGE
M.G.M
CINEARTE

CAROL LOMBARD

EM HOLLYWOOD! EM HOLLYWOOD! TEM UMA PEQUENA QUE PÕE A GENTE MALUCA! (NÃO RIMA, MAS E' VERDADE).

E' A JOSEPHINE DUNN...

JONH GILBERT CAHIU ?

SIM, DIZ-SE EM HOLLYWOOD QUE O FORMIDAVEL JOHN GILBERT NÃO VALE MAIS COUSA ALGUMA. NÃO TEM VOZ PARA O CINEMA FALADO!

Quando Ida Adair, actriz de segunda categoria de uma companhia theatral ambulante, deu á luz um rapaz que ninguem queria e que era absolutamente indesejado, ella jamais cuidou de que elle, mais tarde, viesse a ter dois formidaveis studios nas palmas de suas mãos.

E, ainda, quando poderia pensar, ella, que, mais tarde, esse mesmo menino, nascido quasi que num bahú e adormecido, jogado ao chão, com o barulho das rodas de um trem sobre os trilhos, viesse, pobrezinho, ser uma das mais brilhantes figuras comtemporaneas?

A adoravel Ida, perversa como um vento de inverno e viva como um pôr de sól, deu ao seu filho o nome de John. Era, seu duvida, um nome completo para um completo menino. Elle, um pobresinho que já soffria na vida, antes mesmo de falar e que começara seus primeiros passos sob o bafo do maior infortunio.

John Gilbert, ex-soldado do azar, ex-vendedor de borracha, extra-boy, director, escriptor, actor itinerante, tornou-se e é, hoje, uma das figuras mais impressionantes da téla. Uma das mais, se não a maior!

Elle mantém, actualmente, o contracto mais raro que até hoje se deu a um "astro". E é um contracto ferreo, medonho, sem opções!

Em dois annos, como salarios, receberá elle 2 milhões de dollares! O seu bungalow, no studio, é mais cuidado e mais artistico do que muitas residencias effectivas de Hollywood... A sua fama já corre o mundo todo! Milhares de mulheres que jamais o viram, amam-no ardorosamente!

E, agora, Hollywood diz que o grande John Gilbert, o perfeito amante da téla, cahiu... Diz ainda que, no auge da sua carreira, falhou...

Dizem que seus inimigos (e elle os tem muitos!) estão astisfeitos. Mas dizem, tambem, que os seus chefes, que lhe devem pagar os 2 milhões de dollares ao cabo de dois annos, quer os seus films agradem ou fracassem, já estão ficando de cabellos brancos, da noite para o dia...

Mas John Gilbert acabou? Sua arte não é mais do que pó e cinzas? Vamos considerar os factos neste caso original e, depois, tiraremos as nossas conclusões...

A assignatura de John Gilbert, num simples pedaço de papel, representaria, se elle quizesse, a garantia de 5 milhões de dollares. 5 ou 50, indifferentemente! Jack éra uma especie de preciosidade em penhor. Elle mesmo jamais pensou no que representava para os seus financiadores!

Elle ficára descontente, aborrecido — como usualmente anda, excepto nas occasiões em que se apresenta risonho e exhultante — com os seus chefes dos studios da Metro Goldwyn Mayer. Elle discutira com seus productores sobre historias e caracterizações. A United Artists fizeralhe uma proposta e elle se decidira a acceital-a.

Mas, forças que lhe eram absolutamente desconhecidas, agiam ao seu redor. Os chefes de West Coast apenas ouviram o rumor do caso Fox-Metro Goldwyn ou, melhor explicado, o caso da venda do controlle dos interesses da Loew Incorporated á organização Fox. Mas... as forças de New York souberam do caso como sabiam, tambem que, se John Gilbert, um dos maiores "astros" da sua companhia se lhes escorregasse pelos vãos dos dedos, talvez o negocio tambem pelos vãos dos mesmos se lhes fosse... Pois, era claro, a Fox queria a Metro Goldwyn. Mas a queria com todas as suas 'estrellas" e todos os seus "astros".

Greta Garbo estava segura a um contracto de longo termo. Lon Chaney, Marion Davies, William Haines, Ramon Novarro, Joan Crawford, tambem, na mesma forma. Somente de John Gilbert é que tinham a temer. Mostrava-se descontente e parecia querer abandonal-os por outra companhia.

Gilbert e seu empresario foram á New York e, lá, os chefes lhe disseram que elle devia continuar com a Metro Goldwyn. Gilbert recusou-se. E, por ultimo, fizeram-lhe a pergunta final e decisiva: "Mas, diga-nos, o que o fará ficar?"...

O seu empresario respondeu. Elle delineou um contracto tão absurdo, tão desornenado, que, delle só esperava, elle proprio, altas gargalhadas. Mas os chefes não riram. Porque sabiam, perfeitamente, que, de John Gilbert, sem duvida, dependia o formidavel negocio de que estavam tratando.

"Você ficará, nestes termos?" perguntou o chefe. 'Sim, sob essas clausulas, ficarei!" Respondeu-lhe John Gilbert.

E que contracto! Por dois annos. Dois films por anno á razão de $500.000 por film ou, mais ou menos, $20,000 por esmana... Gilbert ainda teria o direito de dar o "sim" ou o "não" ás historias que lhe fossem apresentadas. Deram-lhe um

enorme camarim, ao lado do studio. Seu empresario tambem foi tomado, com excellente ordenado, com direito, ainda, de zelar por todos os negocios de John Gilbert. Emfim, um documento de aros de aço, e sem opções!...

Mas... ao passo que essas forças lutavam pela assignatura importante de John Gilbert, a Warner Bros., de seu lado, fazia com que as figuras da téla falassem. Ninguem acreditou nisso. Todos disseram que se tratava, apenas, de uma novidade e nada mais. Que isso fracassaria! Que os films silenciosos sempre seriam os films silenciosos!

Gilbert regressou á Hollywood com o seu contracto guardadinho no bolso. Viu e assistiu á construcção do seu bungalow formidavel ao lado do studio. Elle queria começar vida nova sob seu novo contracto. E, assim, sentia-se immensamente feliz.

A Fox comprou o interesse de controle da Metro Goldwyn. Estava tudo salvo. Mas, ao mesmo tempo, a invenção nova, "Cinema falado", aperfeiçoava-se...

Os films aprenderam a falar. Os artistas, todos, precisavam falar, portanto...

A voz de Gilbert!

O que ha com a voz de John Gilbert?

O que se passa com a voz do homem que é mais viril do que o aço, mais robusto do que Walt Whitman e mais romantico do que um luar de Junho?

A voz de Gilbert! Os que a ouviram em 'His Glorious Night" sabem, perfeitamente, que ella é untosa, tensa e, ás vezes debil... Os seus amigos, porém, não a estranham. Porque elles já sabiam, perfeitamente, ha annos, que a sua vóz não coincidia, absolutamente, com a pujança e com a virilidade do seu typo de homem...

A grande arte de John é a pantomima. Lembram-se?... Quem não se lembra?... Aquelles primeiros planos formidaveis, com os seus olhos liquidos e afogueados percorrendo a sua apaixonada dos pés á cabeça?...

Era isso que o tornou o formidavel artista que elle é. Elle era tremendo no Cinema silencioso. Elle falava pelos olhos!... Mas qualquer cantor lhes poderá contar que a vóz, somente póde ser perfeita quando o corpo está descansado. A vóz, para ser convincente, é preciso que escorra calmamente, naturalmente...

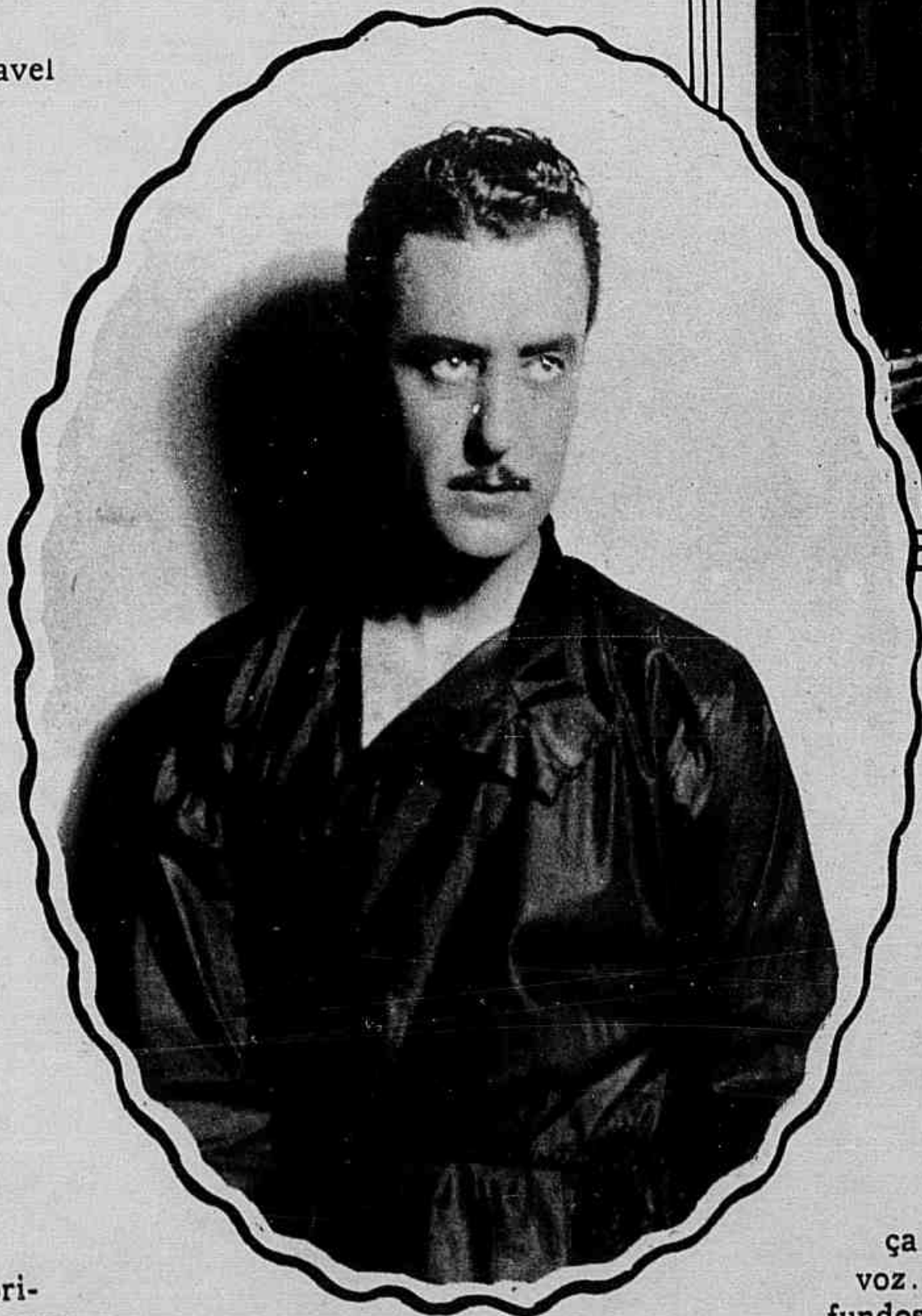
Gilbert foi colhido, desprevenido pelos "talkies". Porque, emquanto os outros artistas corriam aos professores e aperfeiçoadores de vóz, elle, John, sempre despreoccupado com tudo que é serio, tomava o trem e corria á Nevada para se fazer esposo de Ina Claire.

Elle ainda tinha um film a fazer pelo seu antigo contracto. E elle, feliz, recem-casado, nas vesperas de uma viagem de lua de mél á Europa e com o seu novo contracto já preparado, fel-o bem.

"Redemption" foi o seu primeiro film falado. Foi um grande erro. Elle começou muito fortemente. Elle, com esse novo medium, sentia-se nervoso. E como lhe faltava aquella segurança com que elle entrava para os seus primeiros planos silenciosos!... E, no emtanto, foi falta de experiencia, porque, atraz delle, sempre, estava a figura de uma mulher que lhe poderia ter, perfeitamente, ensinado a falar. Ina Claire, sua esposa...

E, além disso, quando se cuida de aprender alguma cousa com a esposa, se ella o sabe melhor do que a gente, é natural que se aprenda com muito maior naturalidade. "Redemption" foi uma triste prova. E, temporariamente, foi suspensa. Mas, no intervallo, elle teve que fazer nova prova. Porque elle promettera fazer um film antes de partir para a Europa, se o mesmo fosse apromptado em menos de 4 semanas. O resultado foi "His Glorious Night". Que foi lançado emquanto elle se achava na sua viagem de lua de mel...

"Que tal o meu film? O que disseram os criticos?" Foram as primeiras palavras que elle pronunciou, quando desceu da sua viagem. Os seus amigos lhe contaram que não havia sido um successo. "Muito longe disso, até!"

E JOHN GILBERT TAMBEM JA' SE SEPAROU DE INA CLAIRE, COMO ERA ESPERADO, ANSIOSAMENTE ALIA'S, POR ALGUNS E ALGUMAS...

E elle, raivoso, soffreu vergonha. Pela primeira vez. Elle, um grande artista, envergonhado com as opiniões que a seu respeito emittiam os que antes o elogiavam...

O que se passou na sua mente, elle soube disfarçar com uma alegria fingida.

Os seus chefes, inexoraveis, pediam-lhe a execução do contracto. E á elles tambem já haviam chegado os ecos das opiniões dos "fans" sobre a vóz do grande Jonh Gilbert...

Mas... Dizem que a resgraça nunca vem só. Elle não tem voz. Perdeu muito na bolsa de fundos. E, para finalizar, separou-se de sua nova esposa... Dizem, todos, que foi uma separação temporaria. Mas qual! Eu acho que, nesse caso, elle começou pelo fim... Gilbert jamais teve talento para a vida domestica. E Ina Claire é uma mulher positiva.

Agora sosinho, tem que enfrentar a luta. Mas alegre, jovial, cheio de coragem ha de lutar.

Dizem, os seus inimigos, que elle cahiu. Mas... dirão os outros, que lhe importa? Não receberá elle, ao fim dos dois annos, os seus 2 milhões de dollares? No emtanto, não sou dos que crê no fracasso de John Gilbert. Quantos e quantos artistas de Cinema, como elle, não sabendo falar, aprenderam e, hoje, já são succeccos no novo negocio? Pois bem, creio em John Gilbert. John Gilbert não é dos taes que só cuida dos seus interesses financeiros. Sei, perfeitamente, que pouco se lhe dão os 2 milhões de dollars se elles representarem o fim da sua carreira.

(Termina no fim do numero).

A CANÇÃO do

Mysterio insondavel envolvia aquelle extranho personagem que sob o sól ardente dos desertos alimentava, com as suas bravuras e audacias, toda uma lenda de heroismo e romantismo tecida em torno de sua figura. Bravo e audaz, o "SOMBRA RUBRA" era bem a imagem viva daquelles tropicos... Querido pelos nativos que o adoravam e lhe admiravam a coragem e a valentia indomaveis, o "SOMBRA RUBRA", na sua mascara de velludo e no seu largo manto vermelho, apparecia nos momentos mais difficeis de luta, como a salvação, para os marroquinos. E estes, sob a fascinação irresistivel que elle lhes inspirava, erguiam os seus louvores aos deuses que os protegiam pedindo-lhes que lhe conservassem a bravura, destemôr e o horoismo. Em vão os "riffs" procuravam saber-lhe a identidade, intrigados com o seu mysterio que mormente por ser elle de outra raça, contra a qual combatia. Mas, sorrindo, "SOMBRA RUBRA" pedia-lhes não se preoccupassem com o seu segredo, deixando-o á vontade dentro delle e dentro delle protegendo-os nas suas lutas encarniçadas contra os inimigos, na amplidão daquelle deserto inhospito para os outros mas para elles tão generoso e bom...

Aconteceu, porém, que o Governo Francez, retirando do commando do sector militar localizado naquellas paragens o General Fontaine, inimigo rancoroso dos "riffs" para lá mandou o General Birabeau, velho de rija tempera, mas de coração clemente. Com essa mudança "SOMBRA RUBRA" tanto se sentiu que aos seus mais dedicados amigos, não poude esconder o que se lhe passava no intimo. E a emoção maior na vóz, tremulo ,contou-lhes que o General Birabeau, contra quem, possivelmente tinha de lutar, era seu proprio pae!... E satisfazendo a angustiada expectativa dos bons amigos de sempre, abriu-lhes á

DESERTO

(THE DESERT SONG)

"Film da WARNER BROS, com JOHN BOLES, CARLOTA KING, MYRNA LOY, EDUARD MARTINDEL e JOHN MILJAN.

curiosidade todo o romance de sua vida, dizendo-lhes que ficára ao lado dos marroquinos contra os franzezes, num natural impulso do seu temperamento generoso. Vendo a maneira perversa como Fontaine tratava os nativos, planejando contra elles, sempre, as maiores ignominias, revoltou-se, um dia, contra elle investindo e com elle empenhando-se na mais renhida luta. Vencido á violencia de pancadas brutaes que o General lhe vibrou na cabeça o "SOMBRA RUBRA" tombou, ferido. E ao assenhorear-se do dominio dos seus sentidos, pensou em fingir de desiquilibrado, para dar a impressão de que as pancadas que o General lhe vibrára na cabeça lhe offendera as faculdades mentaes. Assim, tido como enfermo mental, alvo até da piedade dos seus, podia viver outra personalidade para continuar na santa cruzada de proteger os marroquinos! E dahi invergar aquelle manto vermelho e arrumar a existencia lendaria desse "SOMBRA RUBRA" que ninguem vencia!...

A sêde de aventuras e de "cousas novas e differentes" que tanto ataca ás pessoas que têm um fundo de romantismo no coração, levarem MARGÔT BONVALET, a fazer uma visita ao General Birabeau, seu tio, naquelles longes esquecidos da Civilização. E ali, na ampla fortaleza, no abandono e na solidão do deserto, MARGÔT começou a ouvir o nome, as façanhas e as audacias do "SOMBRA RUBRA" esse cavalleiro mysterioso que era bem igual aos que já lhe tinham povoado a imaginação. Empolgava-se, mesmo, pela bravura desse homem infernal, preoccupação de todo um exercito que não lhe desvendava o segredo e que não lhe derrubava o

(Termina no fim do numero).

Corinne Griffith

Corinne Griffith saltou fóra da linha! A patricia de Hollywood, a orchidéa da téla, a aristocrata do mundo do film, voltou uma nova pagina da sua carreira cinematographica, e as futuras paginas serão cheias de asteriscos, porque a nova Corinne Griffith, nascida da rebellião e da revolta contra as langorosas damas de salão, as fidalgas de sangue azul e das virtuosas folhas de parra das suas primitivas representações, projecta fazer-se uma mulher má e desregrada. De futuro Corinne esgotará a taça das mais amargas experiencias da vida, atirará pela janella fóra as convenções e descerá as profundezas do peccado. Fará Orgias, com O maisculo, si tanto for necessario á sua arte, e viverá a vida das raparigas dos bairros miseraveis, das mulheres das ruas e das damas de virtude duvidosas. Tudo isso cinematicamente falando, já se vê.

Quando a primeira producção falada de Corinne Griffith, "Lelies of the Field" fôr exhibida, a orchidéa se verá transplantada em um solo mais rude e trocará a atmosphera bafienta de uma casa quente pela resplendente e fulgurante vida nocturna da Broadway. Como uma rapariga artista num cabaret de New York ella — arregalae, ó vós, os olhos! — se apresentará em vestes ligeiras.

E ainda mais: executará uma dansa sapateada de jazz sobre um piano de cauda e se embriagará com champagne numa grande "farra".

Na sua vida privada, Corinne Griffith continúa o mesmo espirito sereno e desprendido. Constitue o desprezo dos caçadores de escandalo. Não se mostra nunca em publico escoltada por outro homem a não ser Water Morosco, seu marido, que é o productor de todos os seus films. Ella é considerada o epitome das

CORINNE DISSE QUE VAE CAHIR NA FARRA...

boas maneiras e do bom gosto. O encanto, a graça e os requintes innatos da sua personalidade, mais ou menos unicos, na fulgurante Hollywood, reflectiram-se na discreta sombra em que ella vive. Uma altivez amavel e uma reserva cheia de distincção imprimiram nas suas interpretações um caracter particularmente seu. Mas Corinne sente-se compellida pelo desejo a distender as suas azas e expandir o seu gosto pela variedade.

"Sinto-me enjoada e cansada de ouvir falar da minha "pose", da minha belleza e da minha competencia em usar toilettes resplendentes, diz ella. Quero ser uma actriz e não um manequim. Durante annos esse mytho

Quer ser má...

do bello construido em torno do meu nome, apenas pela coincidencia de haver iniciado a minha carreira no Cinema com a conquista do primeiro premio num concurso de salão de baile em Santa Monica, quando tinha 16 annos de idade, tem sido objecto de tanta publicidade que se tornou mais um detrimento do que uma vantagem para mim.

"Até hoje não vivo a ler constantemente sinão como fui eleita Rainha do Mardis Gras em Nova Orleans. Não ha nada de verdade nessa historia. Eu era apenas uma creança, quando fui para Nova Orleans com meu pae, que tinha negocios ali. Eu era alumna de um collegio interno e nessa época estudava arte, ambicionando com todas forças das minhas onze primaveras tornar-me uma pintora de nomeada. Nunca me passára pela cabeça o pensamento naquella idade de entrar para o Cinema. Além disso eu era considerada em casa como a pobre coisa da familia. Palida, franzina, magricella, eu não conseguira herdar os grandes olhos castanhos e luminosos de minha mãe, que eram a tara da belleza em nossa familia visto que Mamãe tinha grande orgulho da sua origem italiana. O simples facto de ter olhos azues na familia era quasi que um peccado.

"Mas do momento em que me applicara o rotulo de belleza, não houve mais como me libertar. Artistas me convidaram a "posar" para elles, os costureiros queriam que eu fosse a primeira a usar os seus custosos modelos e os productores impuzeram-me papeis hieraticos e languidos cobertos de joias e sedas.

Elles se mostravam satisfeitos vendo-me passar impertigada atravez dos meus papeis, emquanto eu me sentia miseravelmente desditosa. Eu sentia com toda a consciencia que a coisa realmente fundamental a respeito da belleza na téla é que é mais importante ser-se capaz de exprimil-a do que de possuil-a como uma qualidade innata. Eu ansiava por interpretar typos de mulheres de differentes categorias na

(Termina no fim do numero)

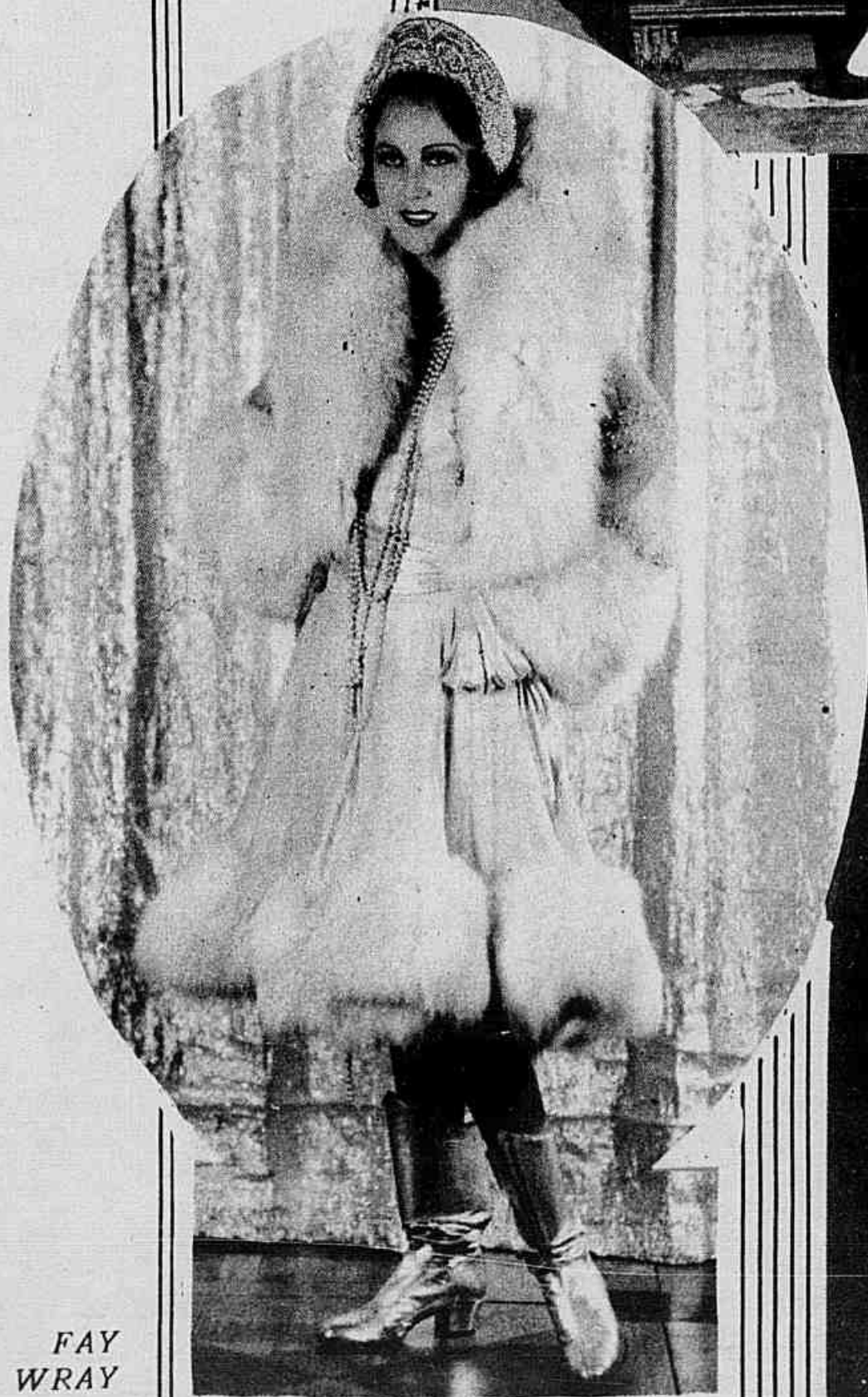
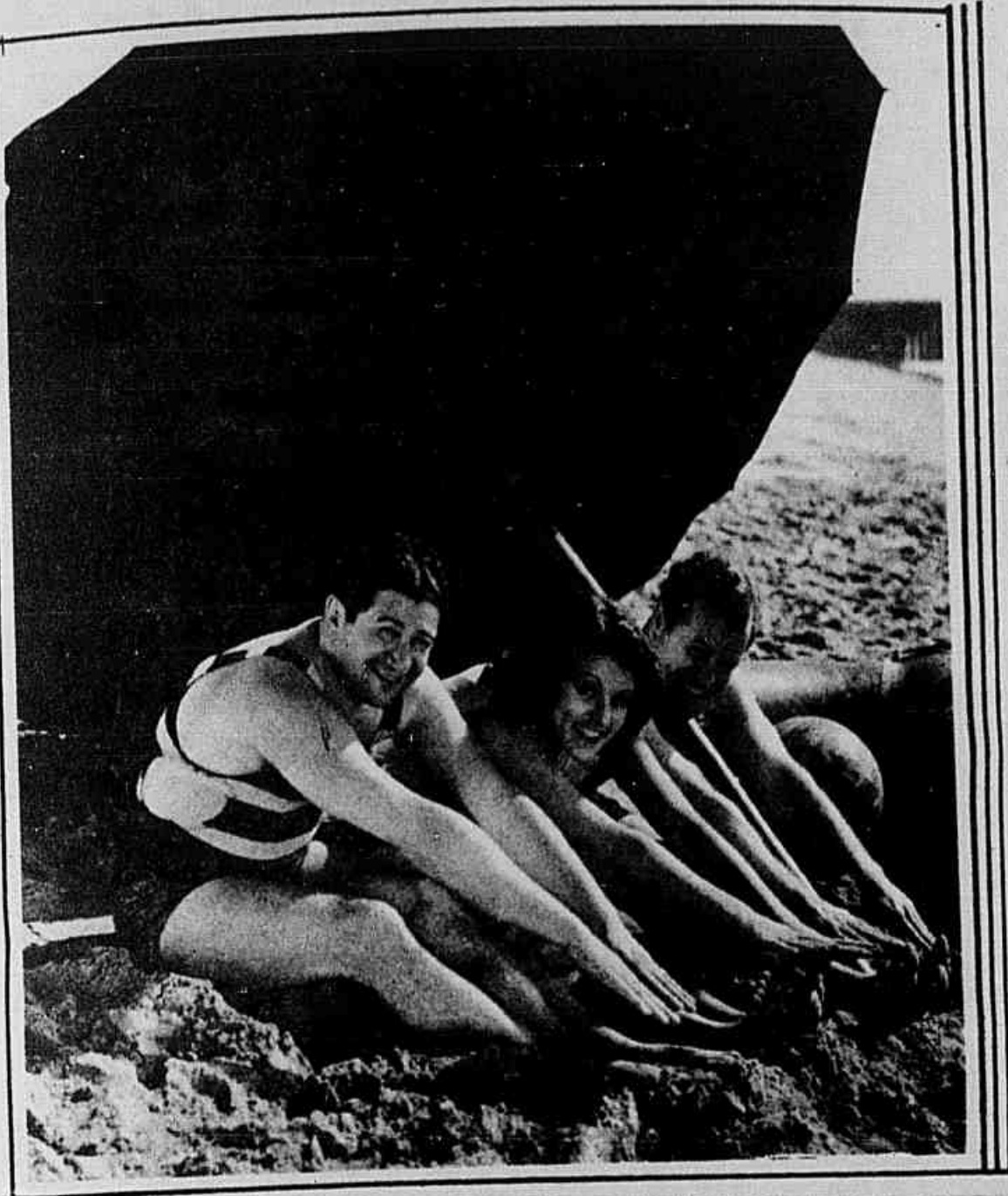
ESTA E' BOA! A CORINNE A QUERER SER MA'! E' MUITO BOA!

Figurinos para o Carnaval

LILLIAN ROTH

HELEN KANE

CLARA BOW

BETTY BOYD

FAY WRAY

Nas praias da California...

HARRY GREEN, LILLIAN ROTH E REGIS TOOMEY

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON

CULPA ALHEIA — (Skin Deep) — Warners — Producção de 1929 — (Prog. First National).

Mais um enredo conhecido e já filmado revivido pela Warners na sua ansia de encontrar material para o Vitaphone. Esta versão é a muda, embora aqui e ali, se façam ouvir decimetros sonóros... E como tal os leitores já sabem como é — pouca acção, muita conversa fiada atravez de fartos letreiros e uma enfinidade de preconceitos theatraes na construcção e na interpretação. Em todo caso é material capaz de despertar sympathias no grosso publico. Tem uma atmosphera de *underworld* apresenta uma regeneração completa (de corpo e de alma) e conta com as figuras entontecedoras de Betty Compson e Alice Day nos principaes papeis femininos. Betty vae bem num papel muito antipathico. Monte Blue no principio com o rosto deformado lembra Milton Sills na mesma caracterização ha annos. Tully Marshall, John Bowers e John Davidson são os outros.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passaram em reprise sem nenhum successo os films 'Sally dos meus sonhos" e "Arca de Noé"

IMPERIO

ARRUFOS DE ADÃO E EVA — Ama Film — Producção de 1929.

Uma comedia teutonica que traz nas suas imagens todos os aspectos caracteristicos e o estylo das outras muitas comedias da mesma origem que tenho visto. O seu espirito é feito á custa de situações irreaes e incidentes forçados para causar taes e taes effeitos. Gira tudo em torno de amor acendrado que tem um marido pela sua... cachorrinha. O final é bem melhor. Arma qui-pro-quós e uma situação espirituosa, embora soffra o seu espirito do defeito que apontei acima. Em todo caso é uma comedia que se vê sem esforço. E é mil vezes preferivel vel-a do que a dez films *mudos* fabricados em Hollywood. E depois o seu scenario não é dos peores. Além disso, leitores, mesmo que o film não valesse nada eu o aconselharia a todos só pelo prazer de admirar a plastica admiravel de Mary Kid. Ella surge numa scena de banho, tendo apenas um guarda-sol... Iris Arlan e Harry Halm formam um casal sympathico.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

HOMBROS DE HEROES — (Square Shoulders) — Pathé — Producção de 1929 — (Ag. da Paramount).

Um magnifico film de programma. A gente adivinha desde as primeiras scenas o seu desenrolar inteiro. O argumento em conjuncto é bastante conhecido. E — por que não dizer? — um pouco convencional. Pois não é outra cousa o final e a propria situação do garoto que descobre o pae tido como fallecido. Mas um bom scenario e a esplendida direcção de E. Mason Hopper fizeram com que as lacunas do argumento desapparecessem para ceder logar a um tratamento agradavel e não isento de toques de Cinema. O caracter vivido por Louis Wolheim, por exemplo, é um estudo cheio de realismo e perfeitamente á altura de qualquer grande caracterização já apresentada na téla. Emfim é uma combinação — o film — intelligente de *underworld*, amor paterno e escola militar. Os leitores por estas simples palavras devem saber do que se trata. Louis Wolheim prova mais uma vez que, sob o seu rosto feio, póde vibrar um espirito de ouro. Junior Coghlan faz o menino e fornece a causa da regeneração de Louis. O seu trabalho é admiravel. Nem de longe soffre pela excellencia dos de Philippe de Lacy e Annita Louise. Montagne Shaw, Johnny Morris e Clarence Geldart completam o elenco.

Levem lenços de reserva.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PHENIX

Após uma temporada de triste lembrança tornou a fechar as portas este Cinema. E' que os seus arrendatarios desta vez teimaram em impingir ao carioca uma serie de films mediocres que foi exhibido com successo muito duvidoso no Lyrico o anno passado.

As *famosas*, producções constantes dessa serie, são: "Incendiarios da Europa". 'Paixão de Principe". "Como Explicar ao Meu Filho?" e "A Quéda da Monarchia Austriaca".

Da proxima vez — si é que o Programma Kaufmann pretende ainda fazer negocio no Rio — esqueçam as reprises!

ELDORADO

NEGOCIOS DA CHINA — (China Bound) — M. G. M. — Producção de 1929.

George K. Arthur e Karl Dane estão novamente de volta. E desta vez não se mimoseiam com socos e ponta-pés — estimam-se, são amigos e alliados. Não é das melhores comedias que têm feito. Mas ainda assim é impagavel. Tem os seus trechos irresistiveis e si ás vezes envereda peló *slaptick* apresenta tambem de vez em quando umas amostras de romantismo. George e Karl em plena revolução chineza, de rabicho, são verdadeiramente irresistiveis. Aliás, este pedaço é o final E' o melhor e mais movimentado. A bordo do navio os "gags" tambem pouco deixam a desejar. George K. Arthur e Josephine Dunn disfarçam um pouco a comedia desenfreada com uma dose de romance amoroso. Polly Moran e Karl Dane encarregam-se do maior numero de gargalhadas.

Não percam. Hoje em dia é raro a gente encontrar uma occasião como esta de dar largas ao riso.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

A RUA DAS ILLUSÕES — (Street of Illusion) — Columbia — Producção de 1928 (Prog. Matarazzo).

Um dramalhão antigo e pesado em que o heroe descendente de um grande actor se julga continuador do antepassado e herdeiro natural de sua fama. Uma das passagens mais importantes mostram o conhecido crime praticado no palco em que a pistola da representação serve de arma ao criminoso. Tudo muito conhecido, batido e convencional. Não fôra a direcção superior de Earle C. Kenton á gente não sentiria a menor emoção. Como está dirigido sem embargo dos seus graves defeitos de imaginação e construcção é um film capaz de proporcionar a qualquer *pau* uma hora de entretenimento. Virginia Valli linda como sempre é a principal figura feminina. Ian Keith tem um esplendido desempenho. Harry Meyers e Kenneth Thomson vão a contento em dois importantes papeis.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHÉ

A FURIA DO MAR — (Sea Fury) — Supreme — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

George Melford é um director decadente. A sua quéda é cada vez maior. Dizem que agora elle já encontra difficuldades até nos studios pobres. E no emtanto foi elle quem fez toda a immensa popularidade de Valentino em "Paixão de Barbaro". Nunca mais elle fez cousa parecida. Então após a morte de Valentino, nem se fala... Tem sido um desastre depois de outro. Este film é o degráo mais baixo de sua carreira. Não acredito que elle desça mais. E' uma cousa inqualificavel. A sua historia é infame. E' uma caricatura mal feita grotesca do mais banal e conhecido drama maritimo. E depois foi feito como film falado. O resto é facil de imaginar... Mildred Harris, Frank Campeau, Bernard Seigel e George Godfrey movem-se ridiculamente em varias scenas.

Cotação: 2 pontos. — P. V.

GLORIOSA JORNADA — (The Glorious Frail) — First National — Producção de 1929 — (Prog. M. G. M.).

Ken Maynard é um rapaz muito sympathico. E' um typo perfeito de athleta dos grandes descampados do Oéste dos Estados Unidos. Elle sabe conquistar admiradoras com um sorriso. Sabe beijar. E como artista de Cinema pouco deixa a desejar. Mas apesar de tudo isso os seus *fans* não custarão muito em esquecel-o se continuarem os seus films do quilate deste e dos ultimos. Mais uns dois films como este e estará terminada a carreira artistica de Ken Maynard. E' um fraquissimo *western* que termina como centenas de outros de genero historico — com uma tremenda batalha entre indios e *yankees*. E no seu desenrolar a gente torna a ver as batidissimas, scenas da installação de linhas telegraphicas no *far west*. Nem mesmo o idyllio de Ken e Gladys Mc Connell dá animo para se supportar o film. Albert Rogell ainda desta vez foi o director. Pesames, Albert!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

BONDOSO MALFEITOR — (The Danger Rider) — Universal — Producção de 1928.

Mais um *western* de Hoot Gibson.. Bem melhor do que os ultimos. E' uma bôa mistura de comedia, romance, patas de cavallo, murros e pistolas. Diverte bastante. A formosa Eugenia Gilbert faz com encanto fora do commum a namorada de Hoot. A historia é muito conhecida. Basta dizer que a heroina é uma creatura bondosa que enche o seu rancho de ex-sentenciados com o fim de regeneral-os. Acaba convencendo-se da inutilidade dos seus esforços mais uma vez... Em todo caso sobra-lhe o amor de Hoot Gibson que salva o seu dinheiro e a burra das garras dos seus protegidos. Reaver Eason, Monte Montagne e outros tomam parte.

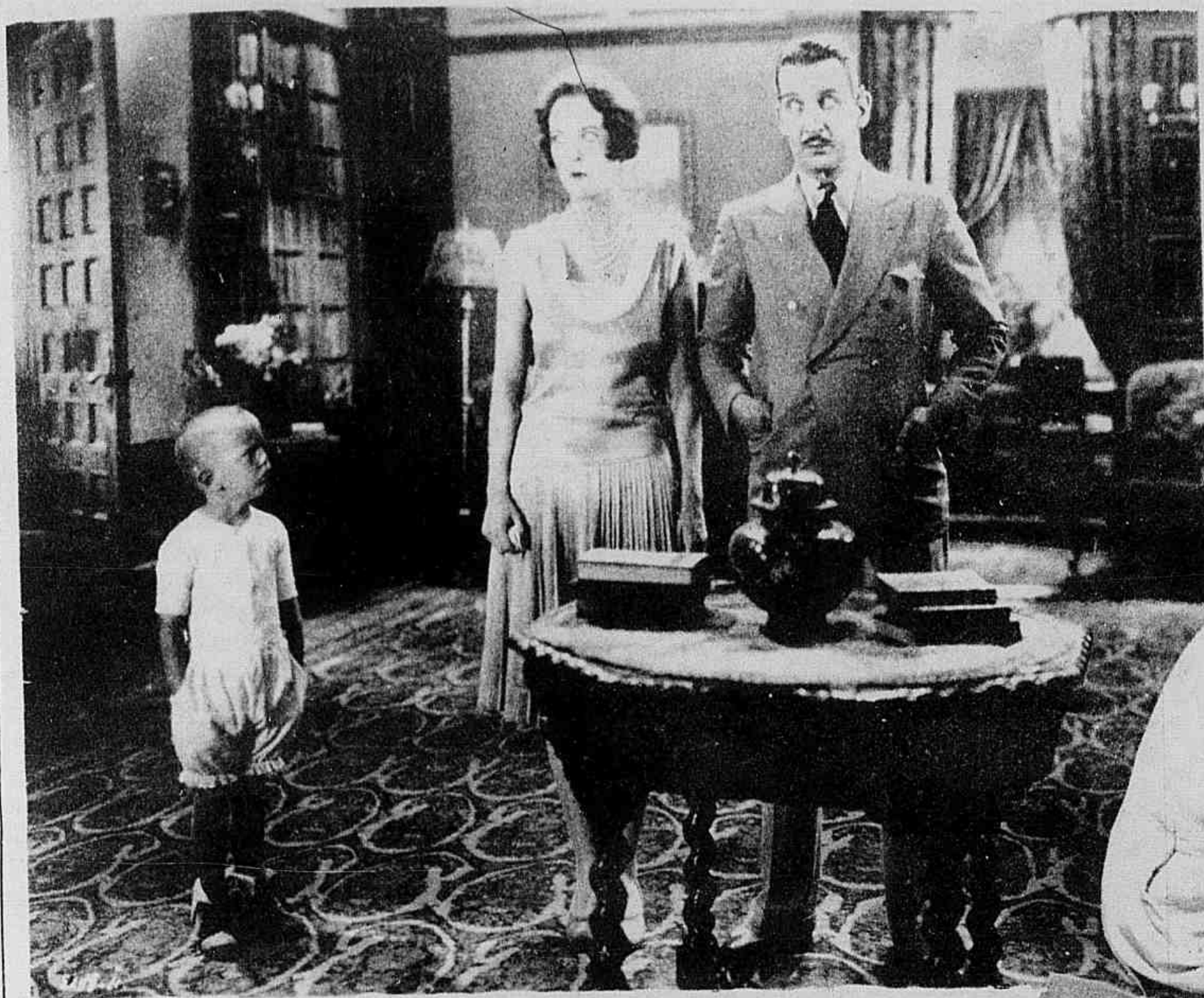
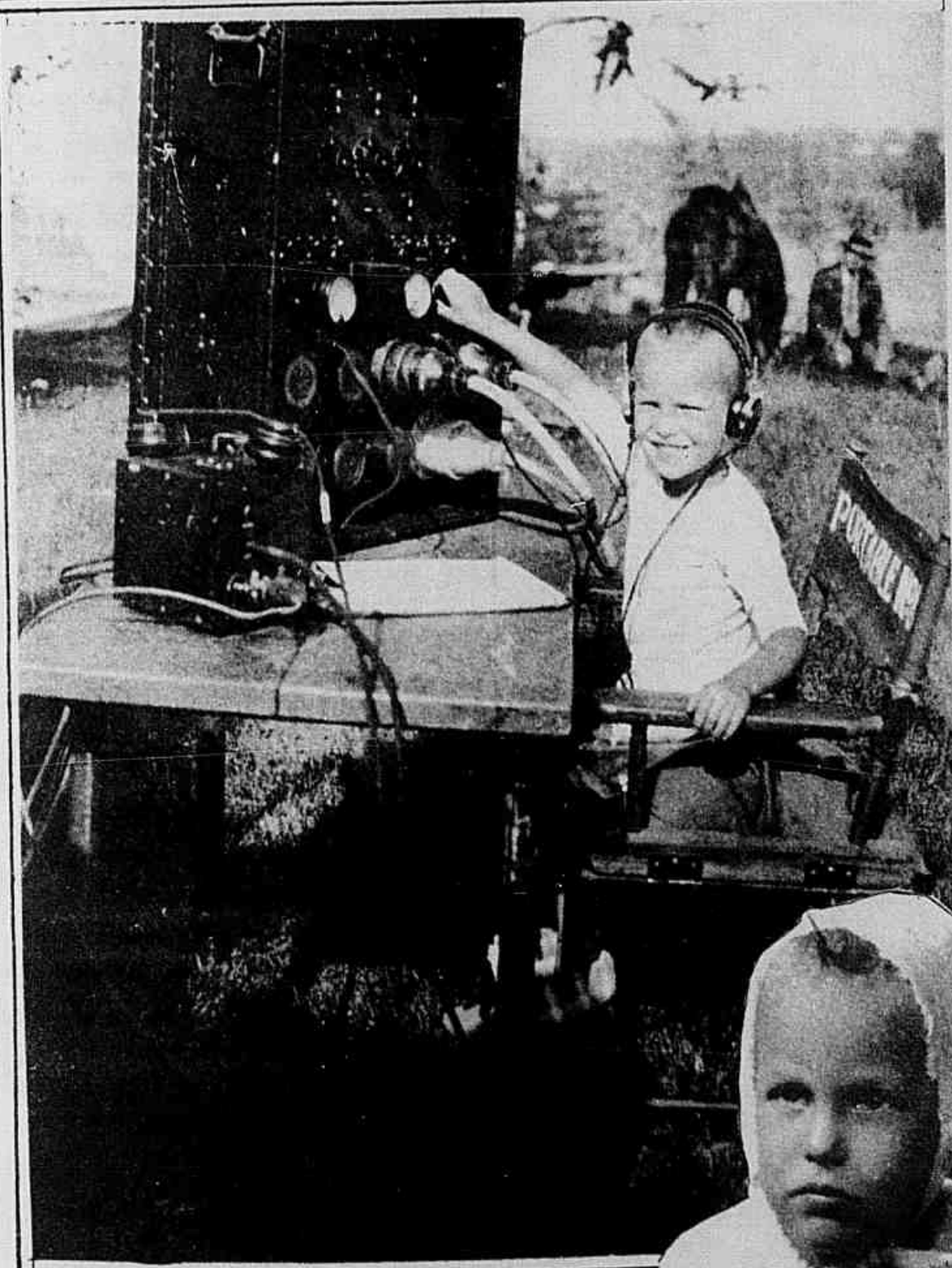
Cotação: 5 pontos. P. V.

IRIS

UM HOMEM E' UM HOMEM —(The Down Grade) — Sam Sax — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

William Fairbanks é um bonito typo de homem; Alice Calhoum é uma pequena que tem meiguice no olhar; e Big Boy Williams sabe ser villão e ainda fazer rir. Mas nem os tres juntos conseguem provar que este film é um film...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

Chuca Chuca!!

NUMA SCENA DE UMA DAS SUAS COMEDIAS

O MENINO QUE FAZ MUITOS ARTISTAS TORNAREM-SE CHUCA-CHUCA...

Leis do

(SHOW FOLKS)

Film da Pathé, direcção de P. L. Stein

Eddie . . . . *Eddie Quillan*
Rita . . . . *Eddie Quillan*
Cleo . . . . *Carol Lombard*
Owens . . . . *Robert Armstrong*
Kitty . . . . *Bessie Barrisrale.*

Eddie Quillan era dos poucos que seguem o preceito de Socrates: — *nosce te ipsum* — ou conhece-te a ti mesmo. — E, justamente por não seguil-o, é que não seguil-o é que não se conhecia. Julgava-se a personagem mais importante do Mac Nary Theatre. Certa vez, alguem que lhe conhecia a presumpção, disse, por ironia, que elle era o numero de mais successo dos "vaudevilles". Foi quanto bastou para que o infantil e ingenuo rapaz se considerasse figura indispensavel do palco do theatrinho de Broadway.

Num "black-bottom" desenfreado, Eddie ensaia os ultimos numeros da revista a estrear-se. Os outros artistas, que assistem ao ensaio, e sempre promptos a encontrar defeitos num collega, acham que o numero de Eddie é o que mais frieza vae causar no publico.

Kitty, uma velha actriz que em outros tempos conhecera de perto a linda figura da Gloria, hoje castigada pela vida e pela idade, compadece-se do rapazola.

Chama-o á parte e faz-lhe ver a necessidade de ter como "partner" uma figura feminina, elegante e graciosa, que désse mais vida aos seus numeros ás vezes insipidos, incolores, que sem essa "partner" os seus passos de dansa, por muito bem ensaiados que estivessem, passariam despercebidos do publico, sempre avido de novidade, sempre enthusiasta de um palminho de cara entontecedor. Impressionado com os conselhos da bondosa actriz, sahe Eddie para a rua, onde um accaso feliz fal-o travar conhecimento com Rita Karey, um encantador typo de mulher. Uma sympathia espontanea ligaos, desde logo, um ao outro. A alegria e o bom humor da mocinha fazem que o pobre rapaz esqueça por instantes as vicissitudes da sua carreira theatral. Nesta mesma noite, ante a fria e reservada attitude com que a platéa o acolheu, teve Eddie a prova evidente do que lhe dissera Kitty. Notando o desinteresse do publico e temendo que Eddie repetisse o numero, o "regisseur" procura evital-o, escurecendo o palco antes de tempo. Ferido no seu amor proprio, o rapaz interpella-o com amargura. O contra-segra responde-lhe ironicamente: — Eddie, um astro como você brilha até mesmo no escuro!

O pobre moço afasta-se dali, silencioso, mas leva a intenção formada de convidar á linda Rita para sua "partner".

No dia seguinte, ao som de uma victrola atordoante, os dois jovens ensaiam os numeros com que esperam deslumbrar o ingrato publico, e Eddie, cuja vaidade não esmorece, faz que nos cartazes o seu nome appareça em letras garrafaes, offuscando o de Rita, que o segue em caracteres minusculos. Ao espirito de desprendimento da mocinha, passa despercebido esse detalhe. Disposta a auxiliar o rapaz por quem ia sentindo alguma coisa mais forte do que a amizade, pisa triumphalmente o palco do theatrinho. Pouco antes, nos bastidores, achava-se Mar Nary em companhia de Richard Owens, proprietario de um importante theatro de New York. O primeiro contava ao segundo a ultima anecdota ouvida. Rita, que andava por perto, ouve-a. Julgando os dois homens actores tambem, muito expansiva e risonha, diz-lhes que conhece uma bem mais engraçada e logo põe-se a contal-a entre gargalhadas dos dois empresarios. O director dá-se, afinal, a conhecer, o que torna Rita um tanto confusa. Ella, porém, não perde a calma; chama o seu "partner" e diz-lhe que o vae levar junto de Mac Nary, grande

amigo de Eddie. E' que, antes o vaidoso rapaz, com a sua mania de tornar-se importante, se déra como particular amigo de seu director. Sobrevieram situações impagaveis, interrompidas com a chamada dos actores á scena. — Conforme previra Kitty, a figura graciosa de Rita attrahira as attenções da platéa inteira. Os numeros de dansa, originaes e executados com arte, despertaram grande enthusiasmo.

Foi um exito colossal. Owens, encantado, e vendo em Rita um fitão precioso, offerece-lhe um con-

Coração

tracto no seu theatro. Rita, sempre generosa, acha que é uma bôa opportunidade para Eddie alcançar a fama desejada, mas o finorio do empresario faz-lhe ver que é só della que elle necessita. A moça não responde logo... afasta-se.

Cleo, uma invejosa figurante, ao ver o successo que Rita alcança e a preferencia que Eddie lhe dava, insinua no espirito do rapaz conceitos tendenciosos, perfidos, a respeito da pobre mocinha.

Ora, Eddie e Rita foram substituir num "dancing" nocturno um numero que faltava. A apresentação dos dois no "cabaret" acabou de consagrar os victoriosos do palco.

Terminado o numero, Rita é convidada para mesa de Owens e requestada por todos que a cercam. Eddie, enciumado com as attenções de Owens, mostra-se contrariado, quando ella volta a falar-lhe a sua mesa. A moça interpella-o e o despeitado rapaz mostra-se indifferente, procura convencel-a mesmo de que o seu interesse por ella é apenas commercial. No entanto, diz-lhe que se abstenha de acceitar as attenções dos homens que a cercam, pois, isso póde prejudicar-lhe a carreira e a delle proprio. Rita, offendida, responde que será melhor que se separem.

Eddie trata de procurar uma nova companheira.

A invejosa Cleo, sempre solicita, se apresenta e passa a ser a nova dama do dansarino de "black-bottom". Eddie consegue ensinar-lhe — com grande difficuldade — os numeros que Rita interpretava com tanta graça. Durante o ensaio, Cleo, que não perde vasa, lembra ao rapaz que, em geral, o fim de dois comanheiros de palco é o casamento. Eddie, mal humorada, não responde.

Entretanto, no escriptorio de Owens, Rita vacilla em assignar o contracto que o empresario galanteador lhe offerece. Acontece, porém, que olhando para a mesa junto da qual se encontrava, a moça lê num jornal, talvez propositadamente ali collocado, a noticia do provavel casamento de Eddie com Cleo. Num gesto causado pelo despeito, ella acceita a proposta de Owens e prende-se por um terrivel contracto ao theatro deste empresario.

Passam-se os dias. Numa rua de New York, no bairro dos artistas, entre a multidão que se comprime Eddie e Rita se encontram. A moça felicita-o pelo seu proximo casamento. Eddie, diz-lhe então que a noticia de seu consorcio é apenas um "fim" de publicidade, e que elle é agora a attracção maxima do theatro Mac Nary. Separam-se

Mais tarde, no seu camarim, Rita prepara-se para a sua estréa. Kitty, que andava tecendo pelos bastidores dos theatros, vem contar a Rita o que se passára com Eddie, isto é, que o seu numero executado com Cleo tinha sido um fiasco, e estavam ambos arriscados a se verem na rua, despedidos, se o facto se repetisse. Rita, um tanto desorientada, vestida já com os trajes de palco, vae ao encontro de Eddie.

Achando-o abatido, procura animal-o. Pergunta-lhe se quer que lhe lembre os antigos passos. Eddie acceita e começa a dansar com Rita. Cleo, vendo-os em tão bôa camaradem, tem um accesso de furia, rasga a roupa e sahe pela porta afóra. Eddie, acabrunhado, cahe sobre uma cadeira, sem saber o que fazer.

— Pede-me, Eddie, que seja eu a tua companheira, exclama Rita.

O orgulhoso rapaz não sabe o que dizer. O silencio é a sua resposta. Mas Rita lê no seu olhar o pedido tacitamente formulado.

Entra o "regisseur" e avisa que o publico espera o numero de Eddie.

. . . .

No palco, enthusiasmados e felizes, Rita e

(*Termina no fim do numero*)

A Canção do Deserto

(FIM)

poder. Por isso ella via, indifferente, o Capitão Paulo, que a cortejava, partir e voltar, voltar e partir, dias e dias, na ancia de quebrar o encanto de "SOMBRA RUBRA" — sem encontral-o ao menos... E commentava com o primo, PEDRO BIRABEAU, que outro não era senão o proprio "SOMBRA RUBRA" as audacias do cavalleiro invencivel! PEDRO ouvia-a absorvido, orgulhoso da admiração que ella lhe votava, já ferido de amôr... Uma tarde, afinal, com a cumplicidade das melhores circumstancias, PEDRO appareceu a MARGÔT nas suas vestes de "SOMBRA RUBRA". MARGÔT, estatica, estupefacta, ante a apparição perturbadora, depois de momentos de hesitação e de pavôr, aggrediu-o com o seu chicote, gritando por soccorro! PEDRO correu, num instante, ao seu quarto, ahi occultando a mascara e o manto e dahi sahindo precisamente quando o General e o Capitão PAULO, surgiram! Indagaram-lhe se tinha visto o "SOMBRA RUBRA" e ella sorriu, superiormente, dizendo que não... Mal sabia elle, entretanto, que AZURI uma dansarina nativa que ali vagava, perdida de amôr pelo Capitão PAULO, lhe descobrira o segredo, occulta nos seus aposentos, ouvindo toda a sua palestra com um companheiro...

Foi com espanto e tristeza indescriptiveis que PEDRO BIRABEAU soube, dias depois, que MARGÔT se ia casar com o Capitão PAULO. Ao seu pensamento e ao seu coração, elle não podia explicar como a mulher dos seus sonhos se ia unir a outro homem que não elle... E movido por todos os sentimentos revoltados planejou o rapto que a salvaria de tão infeliz casamento... Assim armou um "truc" felicissimo afastando da fortaleza as tropas francezas ávidas de caçarem "SOMBRA RUBRA" e sua gente. Emquanto isso PEDRO, á frente, dos seus homens, seguro de exito do seu plano, assaltava o forte, dominando facilmente os soldados em guarda. E com a mesma facilidade com que invadiu o forte, delle raptou MARGÔT, sob os olhos revoltados do General BIRABEAU que tudo assistiu, impassivel por manietado. Dali, PEDRO seguiu para os poderosos dominios do mais opulento sultão daquellas paragens, nelles deixando MARGÔT num palacio magestoso. E ali contou-lhe o seu amôr immenso, pedindo-lhe o seu amôr, convicto de que ella o admirava e o queria pela sua bravura e pelo seu heroismo! E ignorava ella que o "SOMBRA RUBRA" vivera ao seu lado, sempre, desde que ali chegara!...

O Capitão PAULO, perdidas longas horas de caminhada inutil sob o sól abrazador daquelles tropicos, se convenceu de que fôra ludibriado. E deu-se pressa, de regressar á fortaleza, sem mais demora, na duvida cruel de que qualquer cousa de doloroso e tragico ali acontecera... A esse tempo o General BIRABEAU partia em perseguição de "SOMBRA RUBRA", percorrendo, recanto a recanto, todas cidadellas perdidas no deserto... E, assim, foi parar no castello em que MARGÔT se encontrava prisioneira, exactamente no instante em que "SOMBRA RUBRA" a enlaçava, cheio de amôr, do mesmo amôr, forte e ardente, que já a ia vencendo... Em frente ao mysterioso "SOMBRA RUBRA" o General desafiou-o, arrebatando-lhe MARGÔT das mãos, depois de crival-o de insultos e de desafial-o para a luta, sem que elle, o invencivel, o indomavel, articulasse uma palavra, sem que elle reagisse, — isso ante o pasmo e a estupefacção maiores de toda aquella gente que desconhecia agora a tempera do seu idolo!...

A covardia, a timidez e a passividade com que "SOMBRA RUBRA" se houvera face a face ao commandante francez, requeriam um castigo atróz, o mais atróz de todos os castigos: o banimento. E castigando-o com o desprezo mais aviltante, expulsando-o do seu seio, os "riffs" feriam mais que um idolo quebrado, feriam os mais puros sentimentos de um filho cuja nobreza o obrigara a esquecer todos os assomos da sua bravura só para não desrespeitar o pae!...

Sob a musica daquelles canticos do ritual marroquino e sob o beijo do luar do deserto em silencio — "SOMBRA RUBRA" partiu da tribu, a espada quebrada, quebrado o encanto que tantas glorias lhe déra!...

AZURI, aquella bailarina nativa de corpo flexivel e de alma ardente, ardente como aquelle sól e como aquelles beijos que só seus labios sensuaes sabiam dar — viu, sorrindo, as tropas francezas partirem deserto a dentro a procura de "SOMBRA RUBRA". Quando perdeu-os de vista lá nos longes do horizonte, sorrindo, voltou-se para o General, que de tanto a odiar a expulsara, certo dia, do forte, dizendo-lhe que estava vingada de todas as affrontas soffridas. — Porque? Que tenho eu que você se sinta vingada por mandar matar "SOMBRA RUBRA"? E ella, numa gargalhada na qual resumia a sua vingança suprema:

"Porque seu filho PEDRO é a propria "SOMBRA RUBRA"!...

Longas horas de impaciencia, de desespero e de allucinação viveu naquelle dia o General BIRABEAU. E só sentiu voltar-lhe ao pensamento todos os confortos de tranquillidade e do socego quando avistou o filho, de regresso, entre os soldados... Abraçou-o, numa onda de ternura homenageando mais o heroe que reconhecia do que o filho que voltava — enaltecendo-lhe a gloriosa conducta, a corajosa covardia daquelle instante em que se revelara o mais heroico dos homens e o mais bravo dos filhos!... E num longo beijo em que se uniu a MARGÔT, no corpo e na alma, fez a sua maior conquista, a sua mais linda e mais bella façanha...

(Discripção de *Barros Vidal*, especial para *CINEARTE*).

Cinema de Amadores

(FIM)

"Começei a filmar e apanhei um bom trecho. Breve porém, talvez sentindo os effeitos da luz reflectida, o passaro voltou a cabeça na minha direcção, e obtive outro trecho interessante. E' escusado dizer que a luz do rebatedor me incluia tambem, e me encandeiava bastante. O passarinho começou a mudar de lugar, talvez incommodado pela luz que o meu assistente manejava de baixo, até que, saltitando, passou para um ramo mais proximo. Mudei a lente pela commum de uma pollegada e apanhei outros quadros. Finalmente o passarinho voôu e olhei para o contador da minha camara; tinha utilizado todo o carretel: uns 80 metros de pellicula.

Exhibi a pellicula para um professor de Sciencias Naturaes. Foi um successo! A photographia impeccavel e de um relevo unico, affirmou-me um technico, tinha provindo do emprego da pellicula panchromatica. O professor reconheceu immediatamente o *specimen*, e me deu todos os dados scientificos que eu pedi, tomando outros, por sua vez, por intermedio do proprio film, pois me affirmou que esse passaro não vive em captiveiro nem tres dias. A documentação ficou pois interessante e util, maximé quando a casa distribuidora de pelliculas me adquiriu uma copia da mesma, para encaixal-a na sua collecção de pelliculas scientificas".

Os nervos de Norma Shearer

(FIM)

Norma interessa-se por todos os pormenores da sua profissão. Para ella, negocio é negocio, e os encontros marcados são observados com pontualidade.

Norma acabou por acreditar no seu destino, continúa a atropellar a sua sorte, nunca se desvia do caminho escolhido — levando esta ultima disposição até o caminho que segue para ir ao studio e que é sempre o mesmo — e não hesita em consultar ledores da sorte. Entretanto com relação aos conselhos dos advinhos, ella segue a sua propria cabeça.

Norma guia automovel, pratica o ski, nada e patina. No tennis, não pertence á turma dos pixotes. Encantadora amphitriã, ella é raramente vista nas reuniões ou nos logares publicos de Hollywood. Norma prefere as velhas canções e gosta de torta de maçã.

O seu conselho ás moças que aspiram as glorias do cinema falado é: *"Don't"*. Não faça isso, diz ella, mas accrescenta: "a não ser que a pessoa sinta que isso é em si uma vocação profunda." Neste caso não conselho que prevaleça.

"Si ha realmente algum segredo de successo em alcançar-se o "stardom" ou a proeminencia em qualquer ramo de actividade, continúa ella, eu acredito que isso reside na rigorosa alta disciplina, na renuncia propria e na severa exclusividade de fins. Não se deve consentir que qualquer coisa venha interferir na Idéa Capital. A razão do fracasso está até certo ponto na falta fixidez de espirito. Ha, sem duvida outras razões. Eu, por exemplo, acredito numa certa coisa chamada "sorte", a falta de melhor nome, mas creio tambem que uma pessoa pode talvez fazer boa ou má a sua sorte. A principal coisa é persistir no fim visado, sejam quaes forem os contras".

Norma ainda pensa que é impossivel para qualquer moça, dentre um milhão de outras, elevar-se por seu proprio esforço ás alturas do *"stardom"*. Todavia ella foi uma desse milhão. E' que, talvez, em todo aquelle milhão só havia uma Norma Shearer.

Jonh Gilbert Cahiu ?

(FIM)

Dinheiro? Fortuna? Não. Elle não a quer! Elle ama, de facto, é a sua carreira. Carreira que é bellissima, porque innegavelmente pelo seu successo ninguem mais lutou do que elle. Desde o berço (berço?), lutou elle pela vida. Fez-se á sua custa. Subiu á sua custa. Tornou-se o maior artista do Cinema á sua custa. Deixar-se-á elle vencer por esse simples obstaculo? Não creio! John Gilbert reagirá! Erguerá ás alturas a sua cabeça, de novo e aprendendo a falar, virá para os films falados colher novos e mais formidaveis triumphos. Esta é que é a verdade! Todos o crêm e todos o desejam. Porque, seus inimigos, na verdade, só poderão ser aquelles que lhe são inferiores...

Tabem já almocei com James Gleason

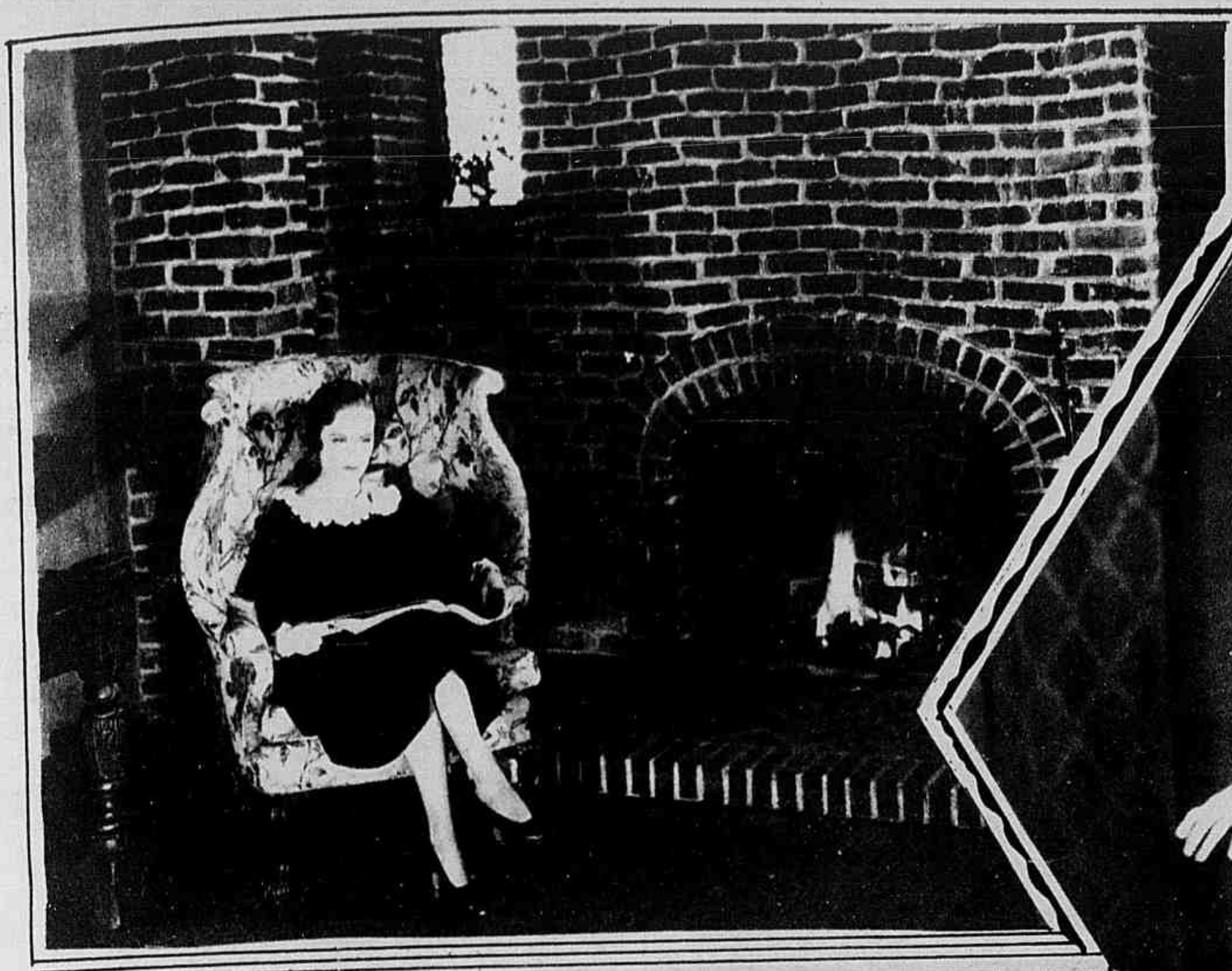
(FIM)

que todos os dias, depois de seus exercicios de box (?) toma banho as sete horas da manhã. Aprendendo box para lutar com James, disse eu maliciosamente. E, com os seus botões... Que covardia!...

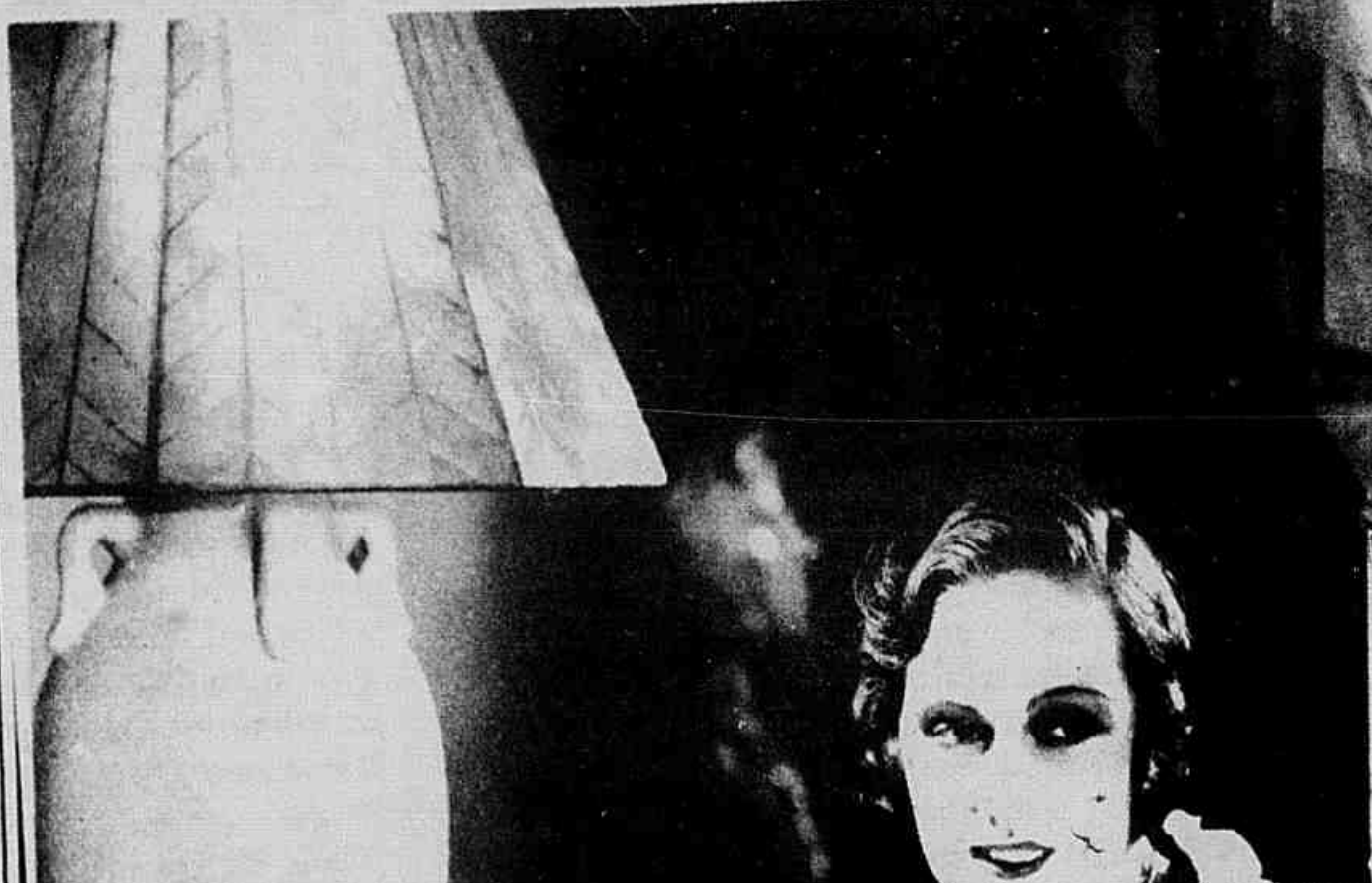
"Não. Exercicios para reducção de peso" respondeu-me.

Ah!...

Resentemente o James trabalhou no film de Harry Richman. Teceu-lhe elogios, os melhores, a sua voz, dizendo que elle canta maravilhosamente. E, terminando: Talvez seja isto que fez Clara Bow ficar enamorada...

ASSIM, ESTAVA TÃO BOM...

Fay Wray

A MODÊRNA LILLIAN. GISH...

CINEMA FALADO CHEGOU, "TRAPAIÓ"

Corinne Griffith quer ser má

(FIM)

vida, que exigem caracterizações accuradas, e queria dar largas ás minhas emoções. Si ha alguma coisa capaz de tornar o pinaculo da fama desagradavel para uma estrella, está isso em silenciar-se a respeito da historia que ella interpreta. Mas eu não me achava, então, em situação de escolher os meus proprios vehiculos. Era obrigada a acceitar o que me determinavam e esforçar-me por tirar o melhor proveito da coisa. E davam-me papeis em que eu era sempre aquella a quem "acontecem as coisas"; mas agora a historia vae ser outra, serei a causa dos acontecimentos — e que acontecimentos!

"A primeira vez que consegui credito como sendo capaz de personificar na téla uma mulher do genero povo, de carne e osso como todas as extras, foi em *Classified*, cujo titulo brasileiro não nos recordamos no momento. Tive de lutar com unhas e dentes para me consentirem que eu representasse uma rapariga operaria. Esse film justificou a minha confiança em mim mesma e provou que o publico me acceitaria em outras ficções que são aquellas somente que eram compostas em torno de vinte ou trinta vestidos francezes.

Esse film deu mais dinheiro do que toda qualquer outra das minhas producções anteriores. O meu sequito de fans dobrou.

"Afinal, no meu novo contracto com a First Nacional, tinha uma clausula que estipula ter eu a faculdade de escolher as minhas historias e, gradativamente, tenho cada vez mais me separado dos meus antigos papeis dos caramellos fabricados em machinas de porta de loja. De futuro ainda accentuarei mais essa separação no meu material de téla. As historias da luta humana me attraem mais, sejam quaes forem o seu caracter — lutam para realizar alguma coisa, pela gloria, pelo dinheiro, pela virtude, pelo poder, pelo amor ou pela propria existencia. Quera interpretações que offereçam possibilidades para contrastes e sombras.

"Com o advento do film falado, a téla approxima-se muito mais do theatro, no genero de enredos e typos de personagens que logram o maior successo. Nos primitivos tempos do cinema, a acção era o elemento de absoluta preponderancia — uma serie de retratos animados. Os seus tramas e contra-tramas constituiam a solução essencial. A seguir, as personalidades desenvolveram-se em estrellas e o publico ia ao cinema ver os seus favoritos, que fosse boa ou má a historia, o enredo, bastando que se tratasse de um artista possuidor de individualidade marcada. Esse culto da personalidade, trouxe logo como consequencia os generos de interpretação, e as atcrizes passaram a fazer successo como emotivos, vampiros, typos do oéste, coquettes, prototypos da elegancia, e bem depressa a realidade foi sacrificada aos typos feitos de encommenda para se afastarem a tal ou qual personalidade. Todos os heroes eram nobres, todos os aventureiros, perversos, todos os villões, homens máos, e todos os brutos, simplesmente brutos.

"Graças a Deus todas estas formulas prescriptas foram definitivamente religadas ao passado. As qualidades humanas vão se affirmando cada vez mais nos films dialogados, tanto no que concerne á caracterização como no desenvolvimento logico das historias.

Desde que a téla encontrou a sua lingua, as pantomimas de bonecos tornaram-se inexpressivas e ás vezes ridiculas. Esta é uma outra razão por que rompi com os meus antigos papeis *agua morna* e estou tentando traduzir a vida tal como ella é vivida e não de maneira ficticia. Eu desejo que cada uma das minhas apresentações faça reviver, deante da minha assistencia, alguem que ella tenha realmente conhecido, alguem que seja uma palpitante combinação de peccados e virtudes, de fraquezas e loucuras, de qualidades espirituosas e materiaes.

"Eis o motivo por que me agrada o papel de *Lady Hamilton* em *"DIVINA DAMA"*. A filha de uma cozinheira e um ferreiro, que se torna uma grande dama, que não é de todo má, nem totalmente boa. Creatura fraca e voluntariosa ás vezes, sabia, entretanto, por vezes elevar-se a grandes alturas. Foram as suas qualidades formidavelmente humanas que me attrairam, bem como o desenvolvimento gradual do seu caracter atravez dos seus amores dramaticos, que entraram na leitura da historia.

"Em "DELICTOS DE AMOR" ou me afastei tambem dos meus velhos papeis sem saber, representando uma rapariga das ruas, um destroço social, que luta contra as circumstancias e o meio com a cerca e não só se ergue da sua existencia decadente como impulsionada por um amor avassallante regenera o homem que o seu coração escolheu.

"Eu escolhi a peça de theatro de Maxwell Anderson, "Saturday's Children" por que a historia era fundamentalmente um capitulo escripto da vida quotidiana. Eu tive o papel de uma rapariga que vive do seu trabalho, ganhando 40 dollars por semana e que abre mão da sua independencia economica para contentar seu marido, mas bem cedo verifica que não tem o temperamento para a vida domestica e que varrer assoalhos e lavar pratos não é coisa que leve á realização dos sonhos roseos de amor de uma rapariga. Era uma historia simples e intima de um realismo quasi brutal, em que se consideram de forma original as realidades nada romanticas do casamento, e que reflectia os problemas de milhares de lares domesticas das classes medias actualmente.

"A seguir em outro film, como criada, eu desci mais alguns degráos na escada social, indo para a pensão como ladra. Ha cinco annos passados, nenhuma estrella teria ousado retratar semelhante personagem, a não ser que roubasse para pôr seu irmão no collegio ou salvar seu pae da prisão, mas *Riza* recorreu ao roubo para se tornar mais attraente aos olhos do homem que ella amava. Ella estava longe de ser uma creatura completamente má, era terrivelmente humana, e com a maxima serenidade preferia pagar o preço do seu erro, entregando-se á policia, a acceitar a escapula por um sordido meio que lhe offerecia um homem, que figurara na sua vida passada.

"LILIES OF THE FIELD", o meu film falado de estréa, trata de um grupo dessas proverbiaes flores de familiaridade que constituem a alegria e a vida dos theatros. No papel de *Mildred Harker*, victima de um divorcia injusto e destituida da guarda da sua pequena filha, eu me rendo ao grupo dessas raparigas.

A principio, luto para viver dignamente por amor de minha filha, mas influenciada pela solidão, pela tentação e pelo meio que me cerca, succumbo finalmente ás attenções de apaixonado persistente e acceito a sua protecção fóra dos liames matrimoniaes. Vem então a luta pelo respeito proprio. E' um romance em traços rapidos de orchidéas e orgias, tentações e lagrimas, conflictos de contrastes que me offerece uma opportunidade muito mais consideravel para abandono do que os meus papeis habituaes dos primeiros tempos."

A nova Corinne Griffith saltou das princezas ás plebéas, das condessas ás raparigas de cabaret, dos finos toilettes aos aventaes e saiotes de dansarina, mas saltou para conquistar. Como todos os verdadeiros aristocratas ella é, no fundo, uma democrata, e, como todas as verdadeiras artistas ella não se sente satisfeita com a inactividade e busca sempre novos motivos.

O Que é Direcção

(FIM)

tica ou discussão. Assim é George Bancroft.

Ha outros artistas, então, que precisam ser até acariciados... Lois Wilson. Por exemplo! E' uma mulher de rara sensibilidade e uma bella artista. Mas... Se eu a não encorajasse, apertando as suas bochechas ou dando-lhe palmadinhas de amizade nos hombros, nada fazia... O mesmo se dá com Esther Ralston e se deu com Von Stroheim, agora!

Eu sempre, durante as filmagens, quedo-me estactico durante a representação dos meus artistas. Admiro-os! Apaixono-me pelos seus desempenhos! E, muitas vezes, deixo-os um boccado soltos para que possam fazer qualquer cousa expontanea que mais realce dê á scena que estão fazendo. William Haines! Cito-o como exemplo desta minha opinião! Que genio creador que elle é! Extazio-me sempre, vendo-o desempenhar os seus papeis Elle não é somente um comediante. E' um grande tragico! E, contra os meus habitos, durante os tres films que fizemos juntos, "O novo campeão" "As glorias de minha mulher" e "Bancando o trouxa", sempre trabalhei rindo e me divertindo com elle. Sempre dirijo serio e não aprecio piadas ou anecdotas durante filmagens. Mas, com William Haines...

Aturei as suas molecadas todas em beneficio do successo expontaneo do film... E, todos viram, afinal, que sorte de desempenhos elle deu aos tres films citados...

Ha artistas que fracassam por terem sido mal comprehendidos! Lila Lee, por exemplo. Appareceu como "Cuddles", descoberta de Gus Edwards. Pois bem. Assim mesmo foi elevada á categoria de estrella e lançada em papeis varios e difficeis, na sua maioria. Pois bem. Fracassou, é logico! E ninguem notou que éra no proprio "studio" que ella estava crescendo, tornando-se mulher, deixando de ser menina para se fazer moça...

Eu a colloquei como "leading" em 'Hawthrone, U. S. A.", ao lado de Wallace Reid. Deixei-a ser Lila Lee. Pessoa suave e doce. Ella se deu admiravelmente bem e só ahi foi melhor comprehendida e tida como uma das melhores "leading women" daquelles tempos.

Não me esqueço do meu dogna. Faço um máu film mas não mostro hesitação. Absolutamente! Mas, regras, propriamente, para direcção de films, não existem. Ellas são variaveis e variadas. No emtanto, com um elenco feliz, não ha, realmente, razão para se temer um fracasso.

Deixando-o, lembramos-lhe que fôra o unico director da cidade que recebeu $ 1,000 por dia de trabalho... Era quanto a Paramount lhe pagava. E, naturalmente, se lhe houvessemos perguntado como conseguira isto, elle responderia, sorridente: — "porque sempre escolhi bem os artistas dos meus films"...

A Volta de Ruth Roland

(FIM)

grande e artistico acquario. E lá, junto dos seus peixinhos, esquece-se do culto das apparencias para se ajoelhar, um boccado, diante do altar que mais adora: — o da modestia...

E depois Ruth é uma das maiores senão a maior amiguinha de "Cinearte" em Hollywood. Marinho e Gonzaga sempre foram bem acolhidos da sua casa. A delicadeza e a gentileza do casal Ben Bard-Ruth Roland, em Hollywood é por todos confirmada. E' por isso que é o casal mais sympathico e mais feliz de Hollywood.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia. como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada. com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21 Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

O Rei do Carnaval

Como differe o carnaval de hoje do antigo!

Como dentro da epoca actual, esta festa outróra bruta e violenta, tornou-se elegante, gentil e civilizada?!

Antigamente a lima de cheiro, a bisnaga e a seringa, no desvario do intrudo, a provocar constipações, resfriados e outras doenças mais graves.

Hoje, o lança-perfume subtil e perfumado, a permittir que todos brinquem sem sujar as roupas leves de verão.

Poucos, entretanto, são os que reconhecem que, todo este progresso, devemol-o principalmente a grande empreza Rhodia Brasileira, cujas usinas de São Bernardo (S. Paulo), ha tanto vêm estudando o meio melhor e mais pratico de toda gente se distrahir sem se incommodar.

Com tal fito, pois, foi que a Rhodia lançou o Rodo Metalico, lança-perfume que além de não inflammavel, não corre o risco de quebrar-se e deve ser preferido por todas as pessoas de gosto e boa educação.

E por isso, e com razão, que o Rodo Metallico é considerado o rei do carnaval.

O canto do jaó... Ah! como era triste, soturno, cavernoso, naquella noite de tetricas incertezas, o canto do jaó! E a pobre mãe, a pobre nhá Técla tremia toda, dos pés á cabeça, num arrepio horrivel, quando o vento zumia sinistramente pela mataria, um signal evidente de proxima tempestade. E o filho que não vinha! E o Dorinho que tardava. E o imitar do canto do jaó, o imitar que o seu filho tão bem imitava! Ah! como tudo isso a anciara! Ah como é grande e divino o coração da mãe! Como é sublime o seu amor!

Introducção de "O Canto do Jaó, conto emocionante de Arthur Diniz Villasbôas, com illustrações de Ehlert, que "O Malho" publica na proxima semana.

Morena Côr de Canella

(FIM)

Ella tambem canta. A sua voz é sempre ouvida pelo Radio. E canta canções brasileiras como ninguem. Com expressão. Com alma! A sua voz, em Hollywood Revue, por exemplo, faria aquella gente toda dar tiros no ouvido...

E, que cousa engraçada! Ella quer aprender dansar... Vamos deixar de piada! Dansar? Não precisa! Morenas como você, Yara, podem ir para um palco dansar a dansa dos sete, dos oito, dos nove ou dos dez véus. A dansa de 1.500 Salomés. Ou a morte de 8.000 cysnes. E sem saber dansar, mesmo! Pouco importa! Basta você. É entrar para um palco, dar meia duzia de pulinhos e outras tantas dóses de escorregões e ir ler as criticas no dia seguinte! "Formidavel! Abaixo Isadora Duncan! Sáe, Anna Pawlowa!" E cousas assim! Morena dansando?... Pois sim...

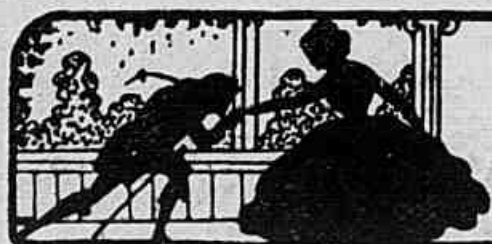
Quem é que disse que Maria Olenewa é bailarina?...

Yara Dazil tambem quer ser artista de Cinema. Diz que se não fossem alguns obstaculos existentes, dedicar-se-ia de corpo e alma ás filmagens Brasileiras. Sonha com isso desde a sua infancia. E, coitadinha, existe alguem que lhe impede ir colher o fructo garantido da sua personalidade... Porque? Prohibiremos, por acaso, o passaro cantar, quando está contente?r Prohibiremos, por acaso, a avezinha de tomar o seu banho matinal? É justo? Então, carreiras decentes só são as de pianista de nomeada e as de cantoras lyricas? Ou, então, o casamento? Casar... Yara Dazil não é pequena para casamento. Ella nunca

poderá ser feliz! Mulher que nasce com um ideal, precisa tel-o respeitado! Porque o contrariar só pode trazer a infelicidade, a ruina, a desgraça... Mas ella vencerá! As morenas parece que têm alguma affinidade com os fakirs... Principalmente as morenas côr de canella deste Brasil colosso...

Cantar? Dansar? Casar? Não! Mas ella pode fazer isso tudo, sim! Num film, por exemplo....

Eu sei, por exemplo, de uma historia assim. Mamãe, titio, vóvó, todos, emfim, contrariavam Clarinha Bow. Não a deixavam ser artista de Cinema. Não deixavam, porque não era direito. Porque o que não diria o padre? Porque os tios mais ricos se ririam! E só elogiavam a irmãzinha Helen Twelvetrees, a ingenua.. Um dia, porém, quando a ingenua fugiu com o chauffeur da vizinha, ninguem mais disse que Clarinha Bow não devia ser artista de Cinema...

Ella quer ser a heroina de muitos films. É docil. É meiga. É facil de ser dirigida com carinho. E, depois, tem tamanha vontade de vencer... Tamanha!...

Leiam *"O MALHO"* do proximo sabbado.

Ella é paulista. É, sim senhor! Matriculada, vaccinada, etc. Mas, antes de tudo isso, ella é brasileira. E tem o symbolo desta terra previlegiada: é morena côr de canella.

As leis do coração

(FIM)

Eddie fazem ultrapassar a espectativa da assistencia que impaciente e esperando pelo Cleo, ao ver reapparecer a sua antiga preferida, prorompe em applausos calorosos. Uma verdadeira consagração! Radiantes de felicidade retiram-se ambos para os camarins. Ahi encontram Owens que vem lembrar a Rita a palavra que ella lhe havia dado. Um artista tambem deve manter a sua palavra, diz-lhe. Rita nada ouve. Embora a puzessem no quadro negro pedia-lhe que anulasse o contracto. Que elle a perdoasse, mas as leis do coração eram mais fortes.

Owens, desapontado, sem ter o que responder, retira-se, deixando os dous jovens no embevecimento do seu amor.

(Descripção especial para Cinearte)

Leo Mittler dirigiu "Es gibt eine Frau die dich niemals vergisst", com Ivan Petrovitch e Lil Dagover.

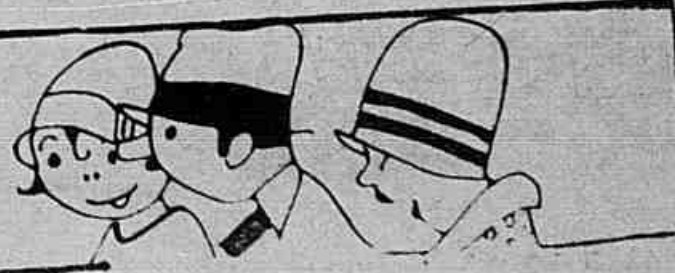
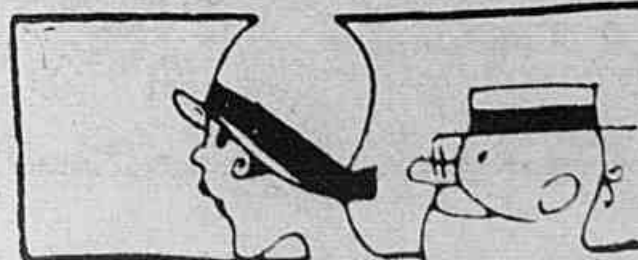
* * *

Estreou com successo no "Palacio-Primus" de Berlim, a alta comedia allemã "Die Konkurrenz Platzt", dirigida por Max Obal. Maria Corda, Harry Liedtke, Ernst Verebes e Hermann Picha, são os principaes. A historia é de Franz Rauch.

* * *

Já foram terminadas as scenas interiores de "Donauwalzer", sob a direcção de Victor Janson. Harry Liedtke, Ernst Verebes, Harry Hardt, Adele Sandrock e Hermann Pich, estão no elenco.

* * *

Nas vesperas do ultimo Natal realizou-se em Berlim a estréa do film "Die Nacht gehoert uns", em sua gravação allemã. Além desta, ainda foram feitas mais duas gravações, uma franceza e outra hespanhola.

Kurt Gerrin e Rosa Valetti foram contractados para tomar parte no film de Emil Jannings "Der blaue Engel". Friedrich Hollaender é o director musical e as gravações já foram começadas sob a direcção de Josef Sternberg.

* * *

Hans Schwarz terminou a gravação allemã do primeiro film Ufaton da producção Erich Pommer "Melodie des Herzens". Agora preoccupa-se com os cortes das gravações ingleza, franceza e hungara, que em pouco tempo serão apresentadas em quasi todas as capitaes européas. Dita Parlo e Willy Fritsch são os principaes artistas.

* * *

Marlene Dietrich, que dizem ser de uma belleza incomparavel, tambem foi contractada para o film de Emil Jannings "Der blaue Engel".

* * *

Karin Evans foi contractada para tomar parte com Conrad Veidt no novo film Ufaton (producção Joe May) "Die letzte Kompagnie". A direcção está a cargo de Kurth Gernhardt.

* * *

"Das Land ohne Frauen" está batendo um record de bilheteria no "Colosseum" de Berlim.

* * *

Lawrence Tibbett tem voz tão forte que andou arrebentando uns "mikes" no seu "set". Pena é que não se quebrem todos!!!

* * *

Dorothy Mackail partiu algumas costellas quando fazia uma scena do seu film "Bright Lights". Que barulho faz uma costella quebrada em film sonóro?

* * *

Barney Glazer vae dirigir Mary Pickford no seu proximo film. Quem conhecer esse cavalheiro levante o dedo!

* * *

"Hochverrat" foi exhibido no Theatro Rembrandt, de Amsterdam. Nesta producção Ufaton, tomam parte: Gerda Maurus e Gustav Froehlich, e foi dirigida por Johannes Meyer.

* * *

Creigleton Hale e Freeman Wood vão trabalhar juntos em "Cyclone Hickey" da Tiffany. Deve ser cousa que se referida a madeira, lenha, pau ou cousas semelhantes..

* * *

Está á morte, no sul da California, a actriz Mabel Normand. Lembram-se della? Figurou em innumeros films da Goldwyn. É casada com Lew Cody. E, tendo sido uma das actrizes envolvidas no caso do assassinato do director William Desmond Taylor, peiorou agora que soube este caso voltar a ser tratado.

Harry D'Anast já tem quasi concluido o film "Raffles", da United, com Ronald Colman.

Officinas Graphicas d'O MALHO